



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

MD Centro



A MULHER E A MEDICINA

- Conferência/Debate e exposição dedicada a Carolina Beatriz Ângelo
- Entrevista junta duas gerações de médicas

40 ANOS DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

SRCOM promove



Semana do
Médico
de **Família**

MD ESPECIAL	
Semana do Médico de Família	4
Conferência de Imprensa	6
Livro 40 anos de Médico de Família	8
Visitas a Unidades de Saúde	10
Sarau de Encerramento	14
MD EM FOCO	
Ciclo A Mulher e a Medicina	16
MD EVENTOS	
Médicos portugueses pelo mundo	20
Cerimónia de entrega de Medalhas de Mérito aos Médicos	22
Start Patologia Clínica	24
Start MGF	26
Academia Nacional de Medicina de Portugal entrega medalhas	28
Curso sobre Telemedicina	29
Leilão a favor dos refugiados da Ucrânia	31
Terceira obra dos “Cadernos Vadios”	33
Livro “Hidrologia Médica”	34
Livro “Vadiagens do Colibri”	35
António Gentil Martins e Maria de Belém Roseira, Doutores Honoris Causa	36
Livro “De Coração nas Mãos”	38
MD NOS MEDIA	
MD VISITAS	
Delegação Centro do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)	40
MD ENTREVISTA	
Maria dos Prazeres Francisco Médica Especialista em Medicina Geral e Familiar	42
MD FORMAÇÕES	
SRCOM divulga agenda de formações	48
MD ET CETERA	
O exemplo pioneiro de Maria Montessori Inês Coutinho	51
MD OPINIÃO	
A Mulher na Medicina Carolina Aires	52
Não chamemos feminismo ao progresso Joana Amaral	54
Pequena cirurgia nos cuidados de saúde primários Rita Andrade	56
MD INFORMA – Comunicados	
Informações e posições oficiais da SRCOM	58
BENEFÍCIOS SOCIAIS	
Exclusivo a membros da Ordem dos Médicos	60
HUMOR	
Sigilo...ou...quem cala consente Teresa de Sousa Fernandes	67

MD Centro

Revista da Secção Regional
do Centro da Ordem
dos Médicos

Nº 15 • JUNHO 2022

DIRETOR

Carlos Cortes

DIRETORA-ADJUNTA

Filipa Coutinho

EQUIPA REDATORIAL

Paula Carmo (Coordenadora)

Stéphanie Silva

Rui Ferreira

APOIO EDITORIAL

F5C – First Five Consulting

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO

**Secção Regional do Centro
da Ordem dos Médicos**

Av. Dom Afonso Henriques, 39
3000-011 Coimbra

T. + 351 239 792 920

E. omcentro@omcentro.com

 seccaocentroordemmedicos

 twitter.com/om_src

www.omcentro.com

DEPÓSITO LEGAL

Nº 380674/14

PERIODICIDADE

TRIMESTRAL

TIRAGEM

10.000 EXEMPLARES

DESIGN GRÁFICO

F5C – First Five Consulting
Av. Liberdade nº230 3º
1250-148 Lisboa

T. +351 210 322 500

E. geral@f5c.pt

IMPRESSÃO

Gráfica XXX

PREÇO AVULSO

2,00€

Isento de registo no ISC
nos termos do Nº 1, alínea A,
do artigo 12, do Decreto
Regulamentar Nº 8/99



Carlos Cortes
Presidente SRCOM

Valorizar quem cuida

A Medicina Geral e Familiar celebrou, em maio, o 40º aniversário como especialidade médica e a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos comemorou-o com múltiplas iniciativas para enaltecer o valioso contributo desta especialidade nos cuidados de saúde. A Medicina Geral e Familiar tem características que a tornam ímpar no contexto da Medicina moderna.

Como em qualquer outra especialidade, o médico tem um papel relevante no contacto com os seus doentes, a intervenção da luta contra a doença, na orientação do seu doente para, em conjunto com outras áreas de cuidados, oferecer a resposta mais adequada. Porém, tem uma característica diferenciadora: é promotora de Saúde. Este aspeto é, para mim, uma das ideias-chave da medicina do futuro. Mais do que tratar doenças, o papel da Medicina visará evitá-las, colocando o foco na prevenção, na promoção e na literacia.

Este papel vocacional assenta na perfeição no desempenho do Médico de Família, desde logo e em primeiro lugar, na relação humana, próxima e cúmplice

que se estabelece com a Pessoa, doente ou saudável. A compreensão e a propinquidade da esfera individual permitem ao Médico de Família atuar de acordo com cada Pessoa.

Assenta, em segundo lugar, na interação com a comunidade, uma vez que a compreensão do ambiente macrocósmico do indivíduo é indispensável para a sua compreensão plena e holística. Estes aspetos fundamentais pressupõem ainda capacidade organizacional e de liderança baseadas em conceitos de governação clínica. O conhecimento científico, as aptidões técnicas, as capacidades humanas e sociais só serão úteis se encontrarem um ambiente organizacional e institucional capaz de potenciar todas estas qualidades.

A Medicina Geral e Familiar desenvolve-se no seu ambiente clínico, técnico, humanista, social e organizacional. A Medicina moderna assenta em vários preceitos definidos pelos aforismos hipocráticos, escritos há 2500 anos numa ilha grega perto da atual Turquia. Ainda hoje, na sua versão revista de 2017, os jovens médicos iniciam a carreira com a leitura introspetiva do Juramento de Hipócrates. Como poucas áreas da Medicina, as características da Medicina Geral e Familiar têm feito do Médico de Família um expoente da medicina personalizada, centrada na

pessoa e na sua envolvência social, na linha da medicina hipocrática.

O País tem a tendência para avaliar mais as medidas que são implementadas do que os resultados que daí advêm, não apenas na Saúde. Não existe, por exemplo, uma cultura de modelo PDCA (Plan - Do - Check - Act), tão necessária em Portugal. Mas, se dúvidas houvesse, no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários, gostaria de focar um dos exemplos práticos e factuais – entre muitos outros – que considero mais ilustrativo dos últimos tempos. Portugal tem sido um país exemplar na vacinação contra o vírus SARS-CoV-2, referido em várias instâncias internacionais. Sem desvalorizar o trabalho de alguém, os Médicos de Família foram verdadeiros heróis num processo de vacinação que já conheciam e que desenvolveram de forma irrepreensível. Sem eles e sem as suas equipas, o sucesso da vacinação contra a COVID-19 teria sido impossível.

Os médicos dedicam a sua vida a melhorar e salvar a dos outros. Neste 40º aniversário do Médico de Família é justo e importante reconhecer um dos pilares da Saúde no País e no mundo.

Muitos Parabéns pelo aniversário e pelo excecional contributo para o bem-estar de todos.

Também é preciso valorizar quem cuida. ■



Valorizar quem cuida de todos



SRCOM promove Semana do **Médico** de **Família**

“Valorizar quem cuida de todos”. Foi este o mote para a Semana do Médico de Família, evento organizado pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, que decorreu de 16 a 19 de maio, na Região Centro. Durante quatro dias, através de diversas iniciativas, foi celebrada e valorizada a Medicina Geral e Familiar, bem como o papel fundamental dos Médicos de Família no contexto da Saúde em Portugal.



Conferência de Imprensa

Ordem dos Médicos alerta para a falta de Médicos de Família

Divulgação da Semana do Médico de Família foi efetuada através de uma conferência de imprensa, na Sala Miguel Torga.

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) alertou, a 16 de maio, para a possibilidade de a curto prazo existirem cerca de 400 mil utentes

sem médico de família na região. Na conferência de imprensa para a apresentação da Semana do Médico de Família, sob o lema “Valorizar Quem Cuida de Todos”,

Carlos Cortes expressou bastante preocupação “por existirem 160 mil utentes na região Centro sem médico de família”. Porém assinalou que, a muito breve prazo, serão

muito mais do que isso, “porque existem, neste momento, 200 mil utentes seguidos por médicos de família com mais de 65 anos”, disse. Em breve, admitiu ainda, esses médicos “deixarão de dar apoio aos seus utentes e a região Centro terá um número muito importante de quase 400 mil utentes sem médico de família”.

“Valorizar é precisamente um dos temas centrais do Médico de Família, o seu reconhecimento sobretudo por parte de quem nos tutela”, afirmou Nuno Jacinto, presidente da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

“Uma das projeções às quais tivemos acesso é de 323 médicos necessários para suprir as necessidades dos utentes e garantir uma cobertura total de toda a região Centro”, disse, lamentando a ausência de respostas e planeamento por parte do Ministério da Saúde. Considerou ainda que os médicos de Medicina Geral e Familiar são também “vítimas de muitos outros problemas, um deles o excesso de burocratização dos Cuidados de Saúde Primários” e a falta de reconhecimento do seu trabalho.

Nuno Jacinto, da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, lembrou o lema geral para o Dia Mundial do Médico de Família que se assinala a 19 de maio: “Sempre Próximo para Cuidar”

que “casa muito bem com o lema escolhido pela SRCOM”. “Valorizar é precisamente um dos temas centrais do Médico de Família, o seu reconhecimento sobretudo por parte de quem nos tutela”, afirmou o dirigente da APMGF.

A SRCOM dinamizou a Semana do Médico de Família, com visitas a Centros de Saúde da região e tertúlias online sobre a MGF. Da Comissão Organizadora fizeram parte as médicas de família Teresa

Pascoal e Liliana Constantino, respetivamente da USF Pulsar (Coimbra) e da UCSP Anadia I. ■

Carlos Cortes lamenta a ausência de respostas do Ministério da Saúde para a falta de Médicos de Família na região Centro, que pode atingir os 400 mil utentes



40 anos de Médicos de Família celebrados em livro

26 Médicos de Família deram o seu contributo para uma obra que honra e valoriza quem cuida de todos.

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) lançou, no passado dia 16 de maio, o livro “40 anos – Médicos de Família em Portugal”, no âmbito da Semana do Médico de Família.

A iniciativa teve como objetivo juntar testemunhos de Médicos de Família, de diferentes idades e experiências clínicas, por forma a honrar o seu percurso, fazendo ainda uma retrospectiva desta Especialidade Médica, que transformou a Saúde em Portugal.

Com direção e coordenação de Carlos Cortes (presidente da SRCOM), Teresa Pascoal e Liliana Constantino (Médicas de Família), o livro teve, na sua génese, uma carta enviada aos Médicos de Família da região Centro, incluindo internos MGF, solicitando contributos para esta obra.

Os Médicos de Família responderam ao desafio, nascendo assim um testemunho transversal da realidade dos Cuidados de Saúde Primários, ao longo dos últimos 40 anos, através da sua experiência e visão do que é Ser Médico(a) de Família.

Desde o decreto de 1982 que criou a Carreira de Clínica Geral, até ao

momento, em 1996, em que a Clínica Geral passou a designar-se Medicina Geral e Familiar, passando pela inauguração das primeiras Unidades de Saúde Familiar (USF), em 2006, o livro arranca com uma cronologia que leva o leitor até aos momentos mais importantes desta Especialidade, nas últimas quatro décadas.

Os Médicos de Família responderam ao desafio, nascendo assim um testemunho transversal da realidade dos Cuidados de Saúde Primários, ao longo dos últimos 40 anos, através da sua experiência e visão do que é Ser Médico(a) de Família

O prefácio ficou a cargo do Dr. Mário Moura, decano dos Médicos de Família e presidente Honorário da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

(APMGF), que reforçou o facto de a “relação médico/paciente” nunca poder ser “substituída ou negada na sua importância assistencial em qualquer sistema de saúde”, apesar dos avanços tecnológicos do nosso tempo.

Também Carlos Cortes, no texto introdutório, ressalva que “as características da Medicina Geral e Familiar têm feito do Médico de Família um expoente da medicina personalizada, centrada na pessoa e na sua envolvência social, na linha da medicina hipocrática”.

Sobre a iniciativa, Liliana Constantino afirmou: “a SRCOM decidiu fazer cidadania ativa e contribui para a valorização dos profissionais desta especialidade”. ■

**CONSULTE
O LIVRO AQUI:**





Conheça os autores

Contributos

- Dr.ª Almerinda Rodrigues
- Dr. António Rodrigues
- Dr.ª Catarina Matias
- Dr. Hernâni Caniço
- Dr.ª Joana Fernandes
- Dr. João Rodrigues
- Dr. Jorge Pedrosa Rodrigues
- Dr. Luís Monteiro
- Professor Doutor Luiz Miguel Santiago
- Dr.ª Inês Figueiredo

- Dr.ª Inês Garcia Moreira
- Professora Doutora Inês Rosendo
- Dr. Manuel Pinho
- Dr.ª Maria do Céu Almeida
- Dr.ª Maria João Trindade
- Dr.ª Maria da Glória Neto
- Dr.ª Maria dos Prazeres Francisco
- Dr.ª Maria Teresa Tomé
- Dr.ª Mariana Trindade
- Dr.ª Margarida Fontoura

- Dr. Nelson Tavares
- Dr. Rui Nogueira

Direção e Coordenação

- Dr. Carlos Cortes
- Dr.ª Liliana Constantino
- Dr.ª Teresa Pascoal

Prefácio

- Dr. Mário Moura

Visitas a Unidades de Saúde

Apostar na formação e mais autonomia dos Médicos de Família

Ordem dos Médicos visitou a USF Penacova, a UCSP Fernão de Magalhães e a USF Santiago, no âmbito da Semana do Médico de Família.

A comitiva da Ordem dos Médicos iniciou o programa de visitas a 16 de maio, com a visita a duas Unidades de Cuidados de Saúde Primários na zona Centro (USF Penacova – unidade maioritariamente rural; e UCSP Fernão de Magalhães – unidade maioritariamente urbana), com o intuito de promover a reflexão sobre a variedade e complexidade de realidades com as quais a especialidade de Medicina Geral e Familiar (MGF) interage.

Na USF Penacova, os elementos da equipa, coordenada por Ana Teresa Saraiva Ferreira,



Tertúlias online: Debater o papel da MGF

Paralelamente às visitas às Unidades de Saúde, a SRCOM promoveu três tertúlias online, com o objetivo de refletir sobre diversas temáticas relacionadas com a Medicina Geral e Familiar, bem como o seu papel na Saúde.

16 de maio

“Áreas Nobres em Medicina: Medicina Preventiva e Multimorbilidade – MGF como pedra angular no apoio à decisão clínica”

Participantes:

- › Professor Doutor Luiz Miguel Santiago
- › Professora Doutora Inês Rosendo
- › Professor Doutor Filipe Prazeres
- › Dr.^a Liliana Constantino

recordaram a inauguração, a 1 de julho de 2021 do formato de modelo USF-A, que procurou promover melhor autonomia da equipa, de forma a providenciar com qualidade cuidados em saúde, distribuídos pelos três pólos existentes na mesma unidade: Figueira de Lorvão; São Pedro d’Alva e Lorvão, além da sede, em Penacova.

Os elementos médicos da equipa referiram a dedicação e espírito de missão que os leva, à custa de alguma exaustão e tempo pessoal, a irem ao encontro das necessidades de uma população distribuída por regiões com algum isolamento, numa área geográfica bastante abrangente e que, bastas vezes, procura no médico de família uma articulação de cuidados em saúde que lhes evite deslocações a áreas urbanas com hospitais – mais longe, exigindo transportes e consumo de tempo.

A primazia do papel de MGF, como pedra angular da articulação de cuidados, foi ainda reforçada pelas referências à especificidade dos cuidados/consultas domiciliárias. Com instalações



referidas como tendo o potencial para albergar o trabalho de mais do que os dois médicos que desenvolvem atividade na sede, foi observado, todavia, vontade de ver os gabinetes mais apetrechados com equipamentos clínicos que globalmente fazem parte do quotidiano do Médico de Família, e sem paredes com fendas de mais de um metro de comprimento, chegando a ser possível visualizar através delas, o corredor.

A coordenadora terminou a visita, reforçando a satisfação que sente por ter a “melhor equipa do mundo”, valorizando os recursos humanos e a parceria multidisciplinar como valor acrescentado ao trabalho desenvolvido.

A urgência de novas instalações para a UCSP Fernão de Magalhães

Seguidamente, nova etapa na agenda das visitas: UCSP Fernão de Magalhães, Coimbra, unidade que

17 de maio

“1982-2022 – Dia a dia do médico de família, passado, presente e futuro”

Participantes:

- › Dr.ª Teresa Pascoal
- › Dr.ª Denise Velho
- › Dr. Manuel José Carvalho
- › Dr. Cláudio Carril
- › Dr.ª Inês Pinto

18 de maio

“Missão e Valores da MGF – Propósito em Cuidados de Saúde Primários. Literacia em Saúde angular da Patient Advocacy”.

Participantes:

- › Dr.ª Sara Campos
- › Dr. Edgar Vaz
- › Dr. Júlio Ramos
- › Dr. António Serra
- › Dr.ª Liliana Constantino

iniciou a atividade em 2007, mas, cujas instalações, visivelmente degradadas na esmagadora maioria dos seus gabinetes, salas e corredores, são agora usufruídas por utentes e profissionais de saúde na expectativa da inauguração do novo edifício, que se encontra em construção na mesma rua. Maria da Conceição Mota deu a conhecer a unidade e os seus elementos, salientando a importância de um bom ambiente de trabalho, boa articulação entre a equipa e a relevância de uma equipa multidisciplinar, nomeadamente de Assistente Social e Psicólogo/a, sobretudo na assistência a populações com necessidades e características muito específicas, pois sendo uma unidade maioritariamente urbana, identifica na sua população um reflexo da necessidade de Prescrição Social.

“Quem faz a casa são as pessoas”

A 17 de maio, a comitiva da SRCOM deslocou-se à USF Santiago, em Leiria. Manuel José Santos de Carvalho, coordenador desta USF, reforçou a relevância que têm os 10 valores da unidade no nortear da vivência do dia-a-dia desta Unidade Modelo-B, sublinhando a importância dos recursos humanos para a qualidade dos serviços prestados. “O que faz a casa são as pessoas”, sublinhou.

Com início de atividade em 2007, a USF Santiago não deixa de transparecer a necessidade de manutenção das instalações, para evitar a potencial rápida degradação de um espaço que merece manter a qualidade que pautou a sua construção. Por outro lado, foi reforçada, durante esta visita, a importância do olhar focado no paciente, bem como na qualidade

da formação dos recursos humanos e a promoção de um bom ambiente em equipa, havendo preocupação em investimentos continuados de *team-building* (entre os vários elementos dos recursos humanos), e de propostas de interação entre utentes e a Unidade de Saúde. Um exemplo prático dessa autonomia é a autorização e promoção de exposições de obras de arte

As visitas aos Centros de Saúde tiveram como objetivo promover a reflexão sobre a variedade e complexidade de realidades com as quais a especialidade de Medicina Geral e Familiar (MGF) interage



produzidas pelos utentes, nos corredores da unidade, deixando no final uma das obras (escultura, fotografia, pintura), como oferta. Reflexos do potencial que existe, ao capacitar as Unidades em Cuidados de Saúde Primários com mais autonomia. Trata-se, pois, de uma iniciativa que favorece os utentes, o sentimento de pertença e de uma relação construtiva entre utentes e instituição.

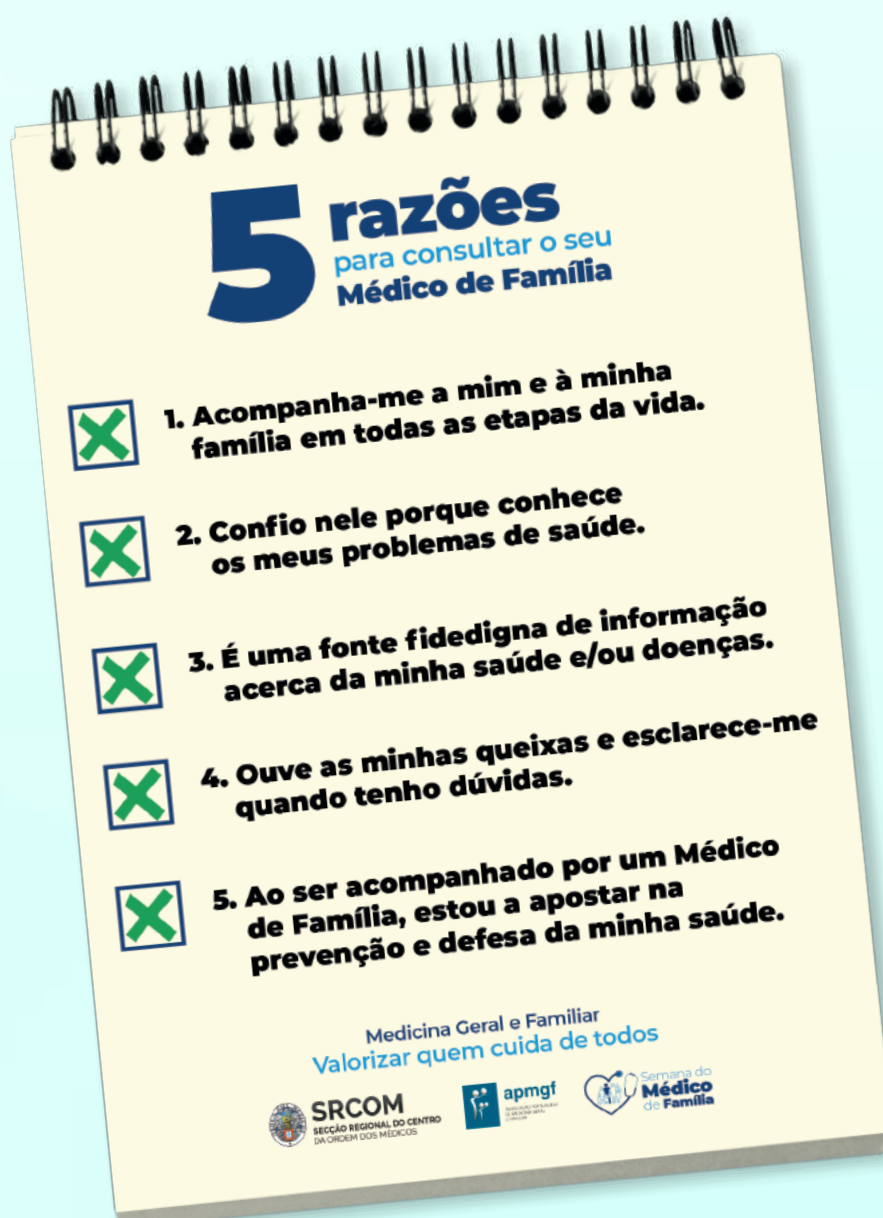
Esta visita também salientou o potencial para sinergias, uma vez que o mesmo edifício junta quatro Unidades de Cuidados de Saúde Primários. Durante a pandemia, a USF teve a possibilidade de olhar para novas e possíveis parcerias mobilizadoras de recursos, como referiu o médico da Unidade, Manuel Carvalho: “Existe ainda uma maior vontade de ampliar os ganhos nestas sinergias”.

Ainda durante a visita foi reforçada a importância da formação em qualidade, para os internos da especialidade em Medicina Geral e Familiar (MGF) – que ali possuem sala própria e meios informáticos para realizar os seus trabalhos. A formação continua de todos os profissionais foi outro dos temas focados, sendo dado como exemplo a existência de um gabinete apropriado à função de apoio formativo e investigacional (gabinete não clínico com acesso online), bem como a vontade de obter o acesso a plataformas de consulta científica online, disponibilizados não apenas nos hospitais de formação académica, mas também nas unidades de Cuidados de Saúde Primários com idoneidade formativa para Internato na Especialidade de MGF. ■

A importância dos Médicos de Família

Em colaboração com a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Família (APMGF), a SRCOM lançou a iniciativa “5 razões para consultar o seu Médico de Família”.

Através de um cartaz, distribuído durante as visitas às Unidades de Saúde e enviado para todas as Unidades da Região Centro, bem como a divulgação de *posts* nas redes sociais, pretendeu-se mostrar a importância dos Cuidados de Saúde Primários, como forma de prevenir a doença e manter o bem-estar dos utentes.



Sarau

Celebrar a Medicina Geral e Familiar em clima de festa

O Auditório Municipal da Figueira da Foz recebeu o Sarau de encerramento, no dia Mundial do Médico de Família, a 19 de maio. Uma noite repleta de emoção, humor e muita música.



Foi em ambiente festivo que terminou a Semana do Médico de Família, evento organizado pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, em parceria com a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF).

Ao Auditório Municipal da Figueira da Foz acorreram médicos e seus familiares, partilhando este momento de convívio que juntou várias gerações de Médicos de Família.

Nuno Jacinto, presidente da APMGF, deixou uma mensagem vídeo, onde apelou a que se “recoloquem os médicos de família nos Centros de Saúde e no centro da Saúde”, para que possam prestar os cuidados que os utentes merecem.

De seguida, o Dr. Mário Moura, o decano dos Médicos de Família, com os seus 94 anos de vida e experiência, deixou um conselho aos jovens médicos. “Não tenham medo de praticar realmente

a Medicina Familiar. A relação afetiva médico-paciente, como bem traduzida na imagem gráfica desta Semana do Médico de Família, simboliza cuidar. Temos de cuidar e isso significa dar afeto”, terminou Mário Moura.

Com a apresentação a cargo das Médicas de Família Teresa Pascoal e Liliana Constantino, o Sarau prosseguiu com a intervenção do presidente da SRCOM, Carlos Cortes, que

congratula o percurso louvável da Medicina Geral e Familiar, sendo um exemplo para todas as Especialidades.

Depois de uma homenagem aos médicos pioneiros, primeiros inscritos na OM na Especialidade, foi a vez de Pedro Figueiredo, médico de família e baterista da Banda Os Quatro e Meia, tomar o palco. Com muito humor, fez um paralelismo entre a Medicina e a Música, as suas duas paixões: tanto o Médico de Família como o músico são, muitas vezes, “homens dos sete instrumentos”.

O Sarau terminou com o concerto da jovem intérprete Joana Almeirante, que agradeceu os presentes com a sua guitarra e voz. ■



A Semana do Médico de Família na Imprensa





Ciclo A Mulher e a Medicina

55% das inscrições na Ordem dos Médicos do Centro são mulheres

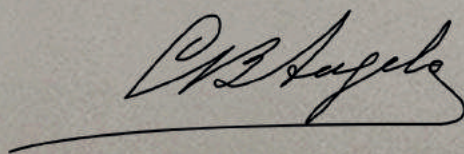
Medicina Geral e Familiar é a especialidade predominante, logo seguida pelas especialidades de Medicina Interna, Pediatria, Anestesiologia e Ginecologia – Obstetrícia. Perto de 27% das médicas da região têm entre 51 e 70 anos.

No Dia Internacional da Mulher, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos comemorou o papel pioneiro de Carolina Beatriz Ângelo na Medicina e no exercício de cidadania, relembrando esta personalidade de causas, com uma exposição temática e um debate. Ao assinalar este dia, na Guarda, precisamente a cidade onde nasceu Carolina Beatriz Ângelo, a Ordem dos Médicos do Centro pretendeu homenagear não só o pioneirismo desta cirurgiã, mas também todas as mulheres que seguem atualmente a vocação médica. E são cada vez mais.

De acordo com os dados mais recentes, elaborados a partir do número de inscritos da Ordem dos Médicos na região Centro, 55% dos inscritos são mulheres.

“(...) reclamaria todas as medidas que considero necessárias para modificar a situação deprimente em que se encontra a mulher (...).”

Carolina Beatriz Ângelo em entrevista ao jornal **O Tempo**, de 03.05.1911



Homenagem da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos
no âmbito do Ciclo A Mulher e a Medicina

Março de 2022

Quem é Carolina Beatriz Ângelo?

Abriu caminhos para a liberdade, desafiando o ‘status quo’ do seu tempo. É um exemplo inspirador na Medicina e na Sociedade e é esse o contexto da exposição temática “Carolina Beatriz Ângelo / 1878 – 1911 – Uma Mulher na Medicina dos Homens”, que esteve patente na sede da Sub-região da Guarda da Ordem dos Médicos.

Carolina Beatriz Ângelo nasceu na Guarda, licenciou-se em Medicina em 1902 e nesse mesmo ano casou com o primo Januário Barreto, com quem partilhou a profissão e os ideais republicanos. Pioneira na prática cirúrgica em Portugal, dedicou-se à Ginecologia. A 28 de Maio de 1911 foi a primeira mulher portuguesa a votar nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, facto noticiado nos jornais de toda a Europa, admirados pela sua coragem e pelo suposto rumo progressista da República Portuguesa. Faleceu poucos meses depois, a 3 de outubro, nunca chegando a assistir às mudanças na lei eleitoral que paulatinamente foram permitindo o voto às mulheres, até à abolição de todas as restrições, só conseguida após o 25 de Abril de 1974.

Na inauguração da exposição marcaram presença todos os médicos intervenientes no debate/conferência, bem como a vice-presidente da Câmara Municipal da Guarda, Amélia Fernandes, e o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal da Guarda, José Relvas. A mostra tem vários núcleos: Infância e Instrução; o Voto no Feminino; Liberdade, Igualdade e Fraternidade; A Ação Pelos Ideais Republicanos; A Primeira Cirurgiã Portuguesa; As Médicas no Início do Século XX - Intervenção na Sociedade; a Morte.

No retrato estatístico que tem como objetivo perceber a demografia médica, é interessante constatar a progressão da presença das mulheres na Medicina.

Cada vez mais, o papel da mulher é preponderante na Medicina. Carolina Beatriz Ângelo, a primeira cirurgiã portuguesa, formou-se em 1902 na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. “Passaram 120 anos e hoje o papel das mulheres é notável, destacando-se a cada ano que passa”, afirmou o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM).

Há especialidades onde, atualmente, essa tendência é significativa. Reportando à Região Centro, vejamos os dados estatísticos: das 5569

médicas inscritas na região, 970 possuem a especialidade de Medicina Geral e Familiar. Nesta especialidade médica, 56,82% são mulheres.

Olhando para os números da especialidade de Medicina Interna, estão inscritas 289 médicas, sendo a prevalência feminina de 57,46%.

É bastante significativa a prevalência de mulheres médicas na especialidade de Pediatria. São 240, o que significa uma percentagem de 71,43%. Com 232 médicas especialistas em Anestesiologia, o que significa que são 65,54% desta especialidade. Já em Ginecologia-Obstetrícia são 62,28%, com 213 médicas desta especialidade. ➤

Na distribuição por faixa etária, a maioria tem entre 30 a 40 anos, ou seja 1968 médicas (35,3%), logo seguida de 1004 médicas na faixa dos 61 e 70 anos (18,02%). “A caracterização demográfica dos médicos na região Centro revela uma classe profissional envelhecida, não é exclusivo do género feminino, o que trará dificuldades a curto prazo ao sistema de saúde na sua globalidade”, assume Carlos Cortes.



A sessão evocativa no dia 8 de março, que teve lugar na sede da sub-região da Guarda da Ordem dos Médicos, contemplou a inauguração da exposição temática, reafirmando o contributo ímpar de Carolina Beatriz Ângelo na história da Medicina em Portugal, e, ainda uma conferência/debate sobre o atual papel das mulheres na Medicina. Este foi o primeiro evento do ciclo “A Mulher na Medicina”, promovido pela SRCOM.

O protagonismo feminino na Medicina

“As mulheres têm tido um papel absolutamente notável na Medicina. Na profissão, não distingo homens nem mulheres, vejo sim, profissionais dedicados e com vocação. Obviamente, houve um percurso longo com barreiras difíceis de ultrapassar. A Carolina Beatriz Ângelo foi um marco muito importante nesse caminho”, assumiu Carlos Cortes.

O presidente da SRCOM assumiu ainda que “o importante são os ideais de humanismo e de solidariedade, sobretudo nos dias de hoje, não só porque temos pessoas a precisar de cuidados de saúde, mas porque na Europa vivemos tempos muito difíceis com uma guerra”.

O debate com encontro de gerações

Na conferência/ debate com o tema “Ser Médica Hoje”, foram oradores: Isabel Coelho, Médica de família da USF Ribeirinha – Guarda; Sara Campos, Médica de família da UCSP de Seia; e Sara Cruz, Presidente do Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior.

O debate contou com a moderação de Carlos Santos Pereira, Diretor Clínico do Hospital Beatriz Ângelo – Loures, que afirmou, logo no início da sua intervenção, que a cirurgia “conseguiu corporizar aquilo que, à entrada deste novo tempo - difícil e de sofrimento pela guerra,- serve de exemplo e força para continuar”.

A marcar o início desta conferência, Carlos Santos Pereira lançou uma pergunta a Sara Cruz: “O que leva



“Carolina é um tesouro nacional”

Maria do Sameiro Barroso

Presidente do Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos (NHMOM)

Ao abordar o contexto histórico do percurso de uma das primeiras mulheres a concluir o Curso de Medicina em Portugal, Maria do Sameiro Barroso traçou o perfil da “figura inspiradora” que nasceu na Guarda e “conseguiu estudar”, considerando-a “um tesouro nacional”.

Recordou ainda que “ao casar com um primo que também era médico, ambos constituíram um dos primeiros casais de médicos da nossa História”. Após uma viagem pelas circunstâncias das pioneiras nos Estados Unidos Maria do Sameiro Barroso lembrou que “houve sempre homens que apoiaram as mulheres nesta senda”. Maria do Sameiro Barroso tem vários trabalhos publicados sobre a vida de Carolina Beatriz Ângelo, que viria a ser a primeira mulher a exercer cirurgia e que se dedicou à Ginecologia pela dignificação feminina quer a nível institucional quer político, lembrando que Carolina Beatriz Ângelo foi a primeira mulher a votar em Portugal e na Europa.

uma jovem a considerar a escolha da carreira médica?”. A jovem estudante sente que está numa “posição privilegiada”, não só pelo apoio da família, mas também pela ajuda de mestres “inspiradores”. Sara Cruz acrescentou ainda que vivemos num “período com alguns desafios, nomeadamente que se levantam por causa da barreira do género”, mas acredita que “caminhamos num sentido positivo”.

“Os direitos e a liberdade de acesso têm de ser iguais mas, na verdade, ser mulher e ser homem não é a mesma coisa. Há carreiras em que a maternidade pode ser uma dificuldade”

Lembrando que desde 2010 há mais mulheres médicas do que homens médicos, Carlos Pereira dirigiu nova pergunta a Sara Campos, Médica de Família da UCSP de Seia, tentando obter a sua perspetiva sobre a harmonização das funções familiares, profissionais e pessoais. “Muitos anos passaram desde a Carolina Beatriz Ângelo, num tempo em que não havia igualdade, nem no papel, nem na realidade. Eu já sou da geração pós-25 de abril e a não discriminação está garantida por lei. Apesar dessa garantia, existem desigualdades. Mas não será a área da Medicina que apresenta mais dificuldades às mulheres”. No entanto, Sara



“Carolina representa objetividade e determinação”

Maria de Fátima Cabral

Diretora clínica da Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda

Falando sobre o pioneirismo de Carolina Beatriz Ângelo, Maria de Fátima Cabral assumiu que a cirurgiã “representa a objetividade, a determinação e a concretização de um projeto de vida. É uma vida que passou rápido de mais, mas que marcou definitivamente o futuro de muitas mulheres”.

Mas, tal como Maria do Sameiro Barroso, também a diretora da ULS da Guarda referiu “um homem que foi fundamental nesse determinismo da Carolina e na possibilidade que ela teve de votar pela primeira vez na Europa”. Tratou-se de um juiz “que considerou que excluir uma mulher só por ser mulher é simplesmente absurdo e iníquo em oposição com as próprias ideias da Democracia e da Justiça”.

Campos assinala “pequenos pormenores”, tais como na escolha da especialidade e como se equaciona a maternidade durante o internato médico. “Os direitos e a liberdade de acesso têm de ser iguais mas, na verdade, ser mulher e ser homem não é a mesma coisa. Há carreiras em que a maternidade pode ser uma dificuldade”.

Lançando o debate para Isabel Coelho, médica de família da USF Ribeirinha, o moderador questionou-a sobre até que ponto a visão feminina pode modificar o nosso sistema de saúde. “As mulheres atingem cada vez mais as chefias”, destacou, lembrando que, ao longo de mais e quatro décadas de profissão, nunca se deixou intimidar. “Sendo médica de família durante 25 anos numa aldeia, nunca deixei de ter o percurso de gestão”, acrescentando que conciliou sempre a Medicina Geral e Familiar com a direção do centro de saúde, com a coordenação da sub-região de saúde e também quando foi

presidente do Conselho de Administração da ULS da Guarda. “A sociedade foi-se preparando para ter a mulher na globalidade, em todas as áreas”, acentuou. “Estou convencida que não há diferenças entre homem ou mulher, seja a Medicina ou outra profissão qualquer. Temos de reconhecer o mérito. Vou para a minha aposentação muito feliz, fiz a minha carreira para ser feliz”.

No período de debate, Sara Campos, Médica de família da UCSP de Seia, aludiu às diferenças que ainda existem no mundo laboral, designadamente no que toca à licença de redução de horário. “As leis protegem a maternidade, mas como não são igualitárias, continuam a penalizar as mulheres”, pois a entidade patronal não é recompensada pela ausência da mulher pela questão do cuidar. “Uma mulher jovem continua a ser preterida se a diferença da qualidade não for estrondosa. O caminho iniciado pela Dr.ª Carolina ainda não terminou”. ■



Médicos portugueses pelo mundo

A Ordem dos Médicos “juntou” colegas portugueses, a trabalhar em vários países, que partilharam a sua experiência profissional através de testemunhos em vídeo.

O Dia Mundial da Saúde, que se celebra a 7 de abril, decorreu este ano sob o mote “O nosso planeta, a nossa saúde”. São, de facto, incontáveis os desafios para o nosso planeta, quase infindáveis e com grandes repercussões na Saúde de todos. Somos capazes de (re) imaginar um mundo onde ar limpo, água e comida estejam disponíveis para todos? Onde as economias estão focadas na saúde e no bem-estar? Onde as cidades sejam habitáveis e as pessoas tenham controlo sobre sua saúde e a saúde do planeta? São muitas as perguntas que se colocam.

Para assinalar a data, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) juntou colegas

portugueses que estão a exercer a sua profissão em várias partes do mundo, com o objetivo de perceber as diferentes definições, variáveis e condicionantes que a Saúde pode ter. Assim, a partir da experiência profissional de Dora Correia (Radioncologia, Suíça),

Inês Vieira Rodrigues (Medicina Geral e Familiar, Suécia), Deise Alves (Medicina Geral e Familiar, Angola), Marta Valente (Pediatria, Moçambique) e Pedro Henriques (Medicina Geral e Familiar, França), ficamos a conhecer a “Saúde” em cada uma dessas sociedades.

Dia Mundial da Saúde

A data foi instituída pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1948, aquando da organização da primeira assembleia da OMS, e celebra-se desde 1950, a 7 de abril. O objetivo desta efeméride é sensibilizar e educar para a importância dos cuidados de saúde e de estilos de vida saudáveis.

A cada ano, a organização seleciona um tema central para ser debatido no Dia Mundial da Saúde, o qual passa a ser uma prioridade na agenda internacional da OMS. Em 2022, o tema escolhido foi “O nosso planeta, a nossa saúde”, servindo como lembrete para a ligação indissociável entre o planeta e a saúde. De salientar que, segundo a OMS, mais de 13 milhões de mortes por ano são atribuídas a causas evitáveis ligadas ao meio ambiente.

Que parâmetros têm sido mais usados? É uma zona saudável? Em termos práticos, o que tem sido feito e o que é fundamental ser feito? É uma cultura preparada para investir na promoção da saúde? Há literacia na saúde? O ar e a água são de qualidade? De que forma as alterações climáticas têm influenciado a saúde dessa zona? É fácil ter acesso a produtos alimentares de boa qualidade? Há dinheiro e predisposição para as pessoas investirem dinheiro na sua saúde? Por exemplo, para ir ao ginásio, comprar produtos alimentares biológicos, ir a consultas médicas de promoção da saúde e prevenção da doença? Em termo de bem-estar psicológico, é uma sociedade saudável? Poderíamos, de facto, continuar a fazer interrogações.

Foi a este tipo de questões que cada colega procurou responder através de testemunhos em vídeo em que foi possível conhecer onde trabalham e o que é a Saúde em cada um desses locais/cidades.

Os testemunhos

Dora Correia, que trabalha no Centro de Radioterapia com Protões no Instituto Paul Scherrer (Norte da Suíça) e recém-chegada dos Estados Unidos da América, fez a comparação da prestação dos cuidados de Saúde entre aqueles dois países. “A diferença é brutal”, adiantou. “Independentemente de ambos terem os sistemas de saúde mais caros do mundo, a maior diferença que encontrei é cultural e baseia-se com a prática de desporto bastante enraizada na Suíça”, concretizou Dora Correia.

Cinco médicos portugueses a trabalhar noutros países deram o seu testemunho sobre o que é a Saúde no local/cidade onde trabalham

Por seu turno, Inês Vieira Rodrigues, médica de família na Suécia, país que conhece em termos profissionais de norte a sul, elencou algumas características da assistência médica dos cuidados de saúde primários, desde logo dando conta de que “cada região tem as suas ‘pautas-guias’ que são atualizadas anualmente”. “Os pacientes estão inscritos nos centros de saúde, mas não têm médico adjudicado. Todos os médicos veem todos os pacientes, embora se tente manter sempre o mesmo médico”, apontou ainda.

Também no continente europeu, outro médico de família, Pedro Henriques, atualmente no sudoeste francês, numa zona de forte produção agrícola e agrária, considera que vive e trabalha numa região que se preocupa em promover a Saúde de todos, com o acento tónico em campanhas de prevenção, nomeadamente apelando à prática de exercício físico. “Há bastante literacia, as pessoas têm o hábito de ler, o que é muito importante”, sublinhou.

No hemisfério sul, a SRCOM reuniu o testemunho de Deise Alves, médica de família em Angola, e de Marta Valente, médica pediatra em Moçambique. “A população em

Testemunhos	
 DORA CORREIA Radiacioncologia	
 INÊS VIEIRA RODRIGUES Medicina Geral e Familiar	
 DEISE ALVES Medicina Geral e Familiar	
 MARTA VALENTE Pediatria	
 PEDRO HENRIQUES Medicina Geral e Familiar	

Angola ainda tem dificuldade de acesso a água potável, temos um nível de pobreza ainda elevado, a maior parte da população não tem recursos suficientes para ter uma alimentação saudável”, afirmou Deise Alves. Também Marta Valente destacou “as diversas condicionantes” de Moçambique – o conflito em Cabo Delgado, as catástrofes naturais e as condições socioeconómicas do País –, relatando a existência de “poucos médicos”, ou seja, “menos de um médico para 100 mil habitantes”.

Diferenças colossais que cada um transmitiu neste Dia Mundial da Saúde. ■

CENÁRIOS PARA 2040

A MEDICINA NO TEMPO PÓS-COVID

CERIMÓNIA DE ENTREGA DE MEDALHAS



Homenagem a Médicos do Centro

Medalhas de Mérito entregues no 24º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos

A cerimónia de entrega das Medalhas de Mérito da Ordem dos Médicos teve lugar a 3 de abril, em Lisboa.

Três médicos inscritos na Secção Regional do Centro receberam a Medalha de Mérito da Ordem dos Médicos, a 3 de abril, no 24º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos, em Lisboa.

António Rodrigues (Medicina Geral e Familiar), Júlio Bilhota Xavier (Pediatria) e Helena Gervásio (Oncologia Médica) foram distinguidos pela Ordem dos Médicos pela entrega e dedicação, profissionalismo e empenho, competência e notoriedade do trabalho realizado ao longo das suas carreiras.

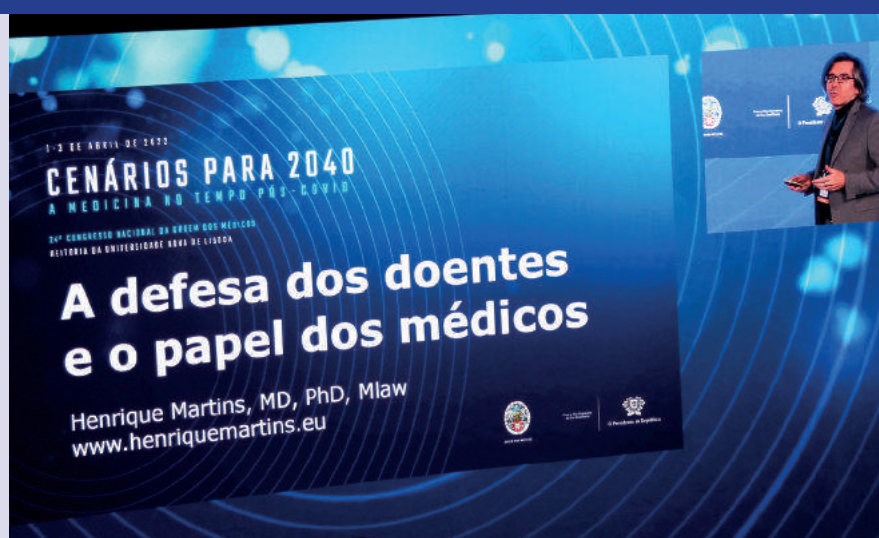
Para além destes médicos inscritos na Secção Regional do Centro, a Ordem dos Médicos agradeceu também na mesma cerimónia, Ana Vila Lobos (Nefrologia), Ana Cruz França (Medicina Interna e Medicina Intensiva), Ana Fernandes (Pneumologia), António Damásio (Neurologia), Assunção Martinez (Medicina Geral e Familiar), Alberto Midões (Cirurgia Geral), Fátima Carneiro (Patologia Clínica), Graça Freitas (Saúde Pública), Filipe Froes (Pneumologia), Luís Graça (Ginecologia/Obstetrícia),

“Estamos a distinguir as carreiras destes colegas e, neles, destacamos e homenageamos todos os médicos. Estamos a homenagear quem personaliza na perfeição o ‘Ser Médico’ e que tanto se dedicou e continua a dedicar aos seus doentes”

Carlos Cortes

Conferência “A defesa dos Doentes e o papel dos Médicos”

No segundo dia do 24º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos, o Carlos Cortes, presidente da SRCOM, presidiu à conferência “A defesa dos Doentes e o papel dos Médicos”, proferida pelo Professor Dr. Henrique Martins, professor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade da Beira Interior e ex-Presidente do Conselho de Administração do SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. Na conferência foram abordados diversos temas, entre os quais, a Ética Digital e o papel dos médicos no futuro da Saúde Digital.



João Estrada (Pediatria), José Matos Cruz (Ginecologia/Obstetrícia), Maria Teresa Ramos (Medicina Interna), Pedro Bastos (Cirurgia Cardiorrespiratória) e Pedro Nunes (Oftalmologia). Ao todo, foram homenageados 18 médicos, pela sua atividade e mérito pessoal, profissional, académico ou associativo.

“Estamos a distinguir as carreiras destes colegas e, neles, destacamos e homenageamos todos os médicos. Estamos a homenagear quem personaliza na perfeição o ‘Ser Médico’ e que tanto se dedicou e continua a dedicar aos seus doentes. Estamos a enaltecer também quem foi pioneiro em cada uma das suas áreas de especialização. São colegas extraordinários e que muito orgulham a Medicina Portuguesa”, sublinhou o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes.

A cerimónia de entrega das Medalhas de Mérito da Ordem

**“Os valores que
vocês representam
enaltecem o que
é Ser Médico
e a Medicina
Portuguesa. Uma
medalha é uma
medalha. Mas um
médico de excelência
é capaz de tocar
a vida de centenas,
ou até milhares,
de pessoas (...)”**
Miguel Guimarães

dos Médicos foi, mais uma vez, um momento marcante do Congresso Nacional da Ordem dos Médicos cuja 24ª edição decorreu de 1 a 3 de abril, na Reitoria da Universidade Nova de Lisboa.

Esta distinção é atribuída, em cada Congresso Nacional da

Ordem dos Médicos, a quem tenha contribuído de forma relevante para a dignificação da profissão médica, da Medicina em geral e da Humanidade, identificando-se assim com os valores desde sempre defendidos pela Ordem dos Médicos.

Na sessão de entrega das medalhas, o bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, expressou “a gratidão, admiração e respeito absoluto a todos os homenageados”. Assumiu: “Os valores que vocês representam enaltecem o que é Ser Médico e a Medicina Portuguesa. Uma medalha é uma medalha. Mas um médico de excelência é capaz de tocar a vida de centenas, ou até milhares, de pessoas (...)”.

O 24º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos, sob o tema “Cenários para 2040, a Medicina no tempo pós-Covid” reuniu, em Lisboa, personalidades nacionais e internacionais, durante três dias. ■

START PATOLOGIA CLÍNICA

Curso junta 71 jovens médicos

A formação vocacionada para médicos internos da especialidade de Patologia Clínica decorreu em Coimbra, tendo contado este ano com a maior participação de sempre.

É uma área científica de especial importância e que ganhou redobrada atenção face à recente pandemia da COVID-19: a Patologia Clínica. Organizada por médicos internos e direcionada para médicos internos da mesma especialidade, decorreu na Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) a terceira edição do “Start Patologia Clínica”, evento formativo anual que, em 2022, juntou 71 jovens médicos.

Na sessão de boas-vindas do evento que decorreu nos dias 3 e 4 de fevereiro, o Presidente da SRCOM e diretor de serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar do Médio Tejo, Carlos Cortes,

enalteceu as características técnicas e científicas desta especialidade laboratorial que, a seu ver, “tem sido pouco desenvolvida na área pré-graduada”.

Perante este quadro, Carlos Cortes recordou que “em 2019, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos considerou importante realizar este evento, estritamente organizado por internos para médicos internos e que junta especialistas das mais diversas áreas”. O médico especialista em Patologia Clínica enfatizou ainda que “estes dois dias de troca de conhecimentos científicos” iriam servir para “perceber a importância desta

“Não há cuidados de saúde sem patologia clínica e sem meios complementares de diagnóstico; estes já representam entre 60 a 70 por cento das decisões”

Carlos Cortes

especialidade que até há pouco tempo não era vista como especialidade de primeira linha”.

A realidade é que, sublinhou Carlos Cortes, “não há cuidados de saúde sem patologia clínica e sem meios



complementares de diagnóstico; estes já representam entre 60 a 70 por cento das decisões”, sendo que muitos reconheceram a sua importância crucial no contexto da pandemia SARS-CoV-2. “Os patologistas clínicos, além de outras especialistas, estiveram na linha da frente e deram um contributo inestimável para o virar de página desta pandemia”, disse ainda.

Este evento – que serve, também, para dar as boas-vindas aos novos internos da especialidade – teve, este ano, a maior participação de sempre. Ao longo de dois dias, o “Start Patologia Clínica” contou com sessões de elevada relevância para a formação prática nesta especialidade médica, com palestras e debates científicos em torno do Internato de Patologia Clínica, Química Clínica, COVID-19, Hematologia, Microbiologia, Imunologia, Investigação e Gestão na área de Patologia Clínica. O evento, que reuniu especialistas de vários hospitais do País, contou com a conferência inaugural por parte do Professor Germano

de Sousa que abordou o tema “Patologia Clínica: o começo e o futuro!”.

Findas as sessões, Irina Sustelo Bernardo, em nome da comissão organizadora, agradeceu aos palestrantes pela disponibilidade em participar neste curso, ao longo de dois dias, e agradeceu ainda aos formandos a incansável presença ao longo de várias e intensas horas, findas as quais realizaram um teste de avaliação. A médica interna de Patologia Clínica vaticinou que todos os presentes venham a ter sucesso nesta especialidade. ■

O evento contou com palestras e debates científicos em torno do Internato de Patologia Clínica, Química Clínica, COVID-19, Hematologia, Microbiologia, Imunologia, Investigação e Gestão na área de Patologia Clínica

Membros da Comissão Científica do evento

Carlos Cortes

Diretor do Serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar do Médio Tejo e Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos

Germano de Sousa

Médico Patologista Clínico e Fundador/ Administrador do Grupo Germano de Sousa e ex-Bastónario da Ordem dos Médicos

Fernando Rodrigues

Diretor do Serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

João Tiago Guimarães

Presidente do Colégio de Patologia Clínica da Ordem dos Médicos, Diretor do Serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar e Universitário de São João

José Alberto Órfão

Professor Catedrático de Imunologia e Vice-Diretor do Centro de Investigação do Cancro da Universidade de Salamanca

Melo Cristino

Diretor do Serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

Paula Gama

Médica Patologista Clínica; Coordenadora do Grupo Coordenador Local do Programa de Prevenção e Controlo de Infecção e Resistência aos Antimicrobianos

Start MGF em prol da excelência da especialidade

Coimbra acolheu o curso “V Start MGF”, entre os dias 6 e 9 de Abril de 2022, no Convento São Francisco, em Coimbra, uma formação que juntou centenas de médicos internos e especialistas em Medicina Geral e Familiar (MGF).



O Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, foi um dos oradores da sessão de abertura, a par do presidente da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF), Nuno Jacinto, do Diretor do Internato de MGF da Zona Centro, José Augusto Simões, e do representante da Comissão de Internos de MGF da Zona Centro, João Pestana.

Coube a Ana Aveiro, presidente da Comissão Organizadora da quinta edição do “Start MGF”, a primeira intervenção, na qual a médica interna do 3º ano da USF Condeixa fez uma resenha histórica

do evento, criado em fevereiro de 2018, e agradeceu ao presidente da SRCOM o seu empenho, pois, “sem o seu apoio este curso não teria nascido”.

Nuno Jacinto, na impossibilidade de estar presente enviou uma vídeo-mensagem: “É importante que, apesar de tudo o que estamos a passar, mantenhamos bem presente a possibilidade dos médicos de família terem uma formação de qualidade, contínua, que lhes permita obter diferenciação e rigor científico. Este evento é mais uma prova de que esse objetivo não está esquecido”, sustento o presidente da APMGF.



“Relação médico-doente: o pilar do que é Ser Médico”

Carlos Cortes — dirigindo-se aos médicos internos, especialistas e orientadores de formação de MGF — lembrou a forte ligação da Ordem dos Médicos da Região Centro com o Start MGF. “Acolhemos, há cinco anos, na Sala Miguel Torga da SRCOM, o primeiro ano e percebemos logo que a sala era pequena para tantos participantes”.

Pegando na ideia fundadora do evento e o constante aperfeiçoamento da formação desta especialidade, Carlos Cortes destacou o importante papel do Colégio da Especialidade de Medicina Geral e Familiar da Ordem dos Médicos e sublinhou ainda a especial importância dos médicos orientadores de formação. “É assim que é feita a Medicina, os nossos conhecimentos são transmitidos de geração em geração”, lembrou também a importância da relação médico-doente, “que é o fundamento da nossa profissão”. E deixou uma mensagem a todos: “Podemos adquirir todos os conhecimentos técnicos e científicos, podemos ser clínicos de exceção mas, se não soubermos valorizar a relação médico-doente, não seremos verdadeiros médicos. É o mais importante da nossa vida: os nossos doentes”. Carlos Cortes apelou, pois, à construção de uma relação “empática e de respeito” com os doentes. “A relação médico-doente é o pilar da profissão”.

Na mesma sessão inaugural, o Diretor do Internato de MGF da Zona Centro, José Augusto Simões, lembrou - entre outras questões cruciais do percurso formativo - a importância das questões relacionais entre internos da mesma unidade, do mesmo ano de especialidade e/ou de outros anos de especialidade, assim como com os orientadores de formação. “A aprendizagem relacional, o trabalho em conjunto” é fundamental, sublinhou.

O programa “V Start MGF”, formação de 30 horas com certificado e avaliação, incluiu ainda seis workshops. ■

**“Podemos adquirir
todos os conhecimentos
técnicos e científicos,
podemos ser clínicos
de exceção, mas se não
soubermos valorizar
a relação médico-doente
não seremos verdadeiros médicos.
É o mais importante
da nossa vida:
os nossos doentes”**

Carlos Cortes



Academia Nacional de Medicina de Portugal entrega medalhas

Cerimónia realizada na Ordem dos Médicos, em Coimbra, incluiu Conferência/debate “The Arc of Integrity: Responsible Research in a Medical Context”, pela Professora Zoë Hammatt.

Várias personalidades receberam a Medalha de Académico Titular da Academia Nacional de Medicina de Portugal (ANMP), numa cerimónia oficial que decorreu, no dia 10 de maio, na Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, em Coimbra, e que contou com a presença do presidente da ANMP, Duarte Nuno Vieira.

Fundada em 1991 pela centenária Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, a Academia Nacional de Medicina de Portugal congrega académicos e outros profissionais com o intuito de debater questões pertinentes à Medicina nacional e internacional.

A cerimónia, organizada com o apoio da SRCOM, incluiu uma conferência proferida pela Professora

Zoë Hammatt, especialista em Direito e Ética na Medicina, no âmbito da qual foram debatidas as preocupações relacionadas com a integridade científica e o plágio, no contexto da investigação médica.

A sessão decorreu em formato híbrido, isto é, envolvendo participação presencial e a possibilidade de participação online, através das plataformas digitais da SRCOM.

Foram intervenientes nesta sessão: Marques Neves, Secretário do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Duarte Nuno Vieira, Presidente da Academia Nacional de Medicina de Portugal (ANMP) e Académico Titular e Carlos Robalo Cordeiro, Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e Académico Titular da ANMP. ■

A Telemedicina nos vários níveis de prestação de cuidados

O curso “A telemedicina como fator de integração dos vários níveis de prestação de cuidados”, desenvolvido pela SRCOM e a Associação Portuguesa de Telemedicina, decorreu ao longo de cinco sessões e contou com a participação de 53 formandos, na modalidade online.

Tendo como comissão organizadora a Associação Portuguesa de Telemedicina (APT), nas pessoas de Eduardo Castela (Presidente da APT), Paula Martins (Membro da Assembleia Geral da APT – 1^a secretário) e Rosário Reis (Presidente do Conselho Fiscal da APT), este curso revelou-se um sucesso junto da comunidade médica. Todas as sextas-feiras, de 11 de março a 8 de abril, em cada sessão, um tema novo foi desenvolvido, com ilustres palestrantes que enriqueceram a visão da Telemedicina em Portugal e no mundo.

Na sessão de abertura, o presidente da SRCOM destacou, desde logo, a presença e o interesse dos formandos, cuja participação “superou largamente as expectativas”, e enalteceu o trabalho desenvolvido pela APT. “Um dos fatores mais críticos dos cuidados de saúde é o acesso. Não serviria

de nada termos excelentes hospitais, excelentes equipas de profissionais de saúde, e excelentes tecnologias, se não conseguíssemos colocar em contacto com os doentes que necessitam de cuidados de saúde”, afirmou Carlos Cortes, lembrando que “de facto, há vários fatores limitantes que impedem o acesso: dificuldades financeiras, dificuldades baseadas em causas sociais, etc”. A seu ver, a título de exemplo, “as tecnologias de informação e comunicação ligadas à telessaúde permitiram que muitos doentes tivessem acesso a cuidados de saúde durante a pandemia”.

O presidente da SRCOM referiu ainda que o futuro aponta a telemedicina como solução complementar, pois oferece muitas oportunidades para a prestação de cuidados. Nesta caminhada, defende, que “é preciso ainda refletir sobre as questões éticas que preocupam muito a Ordem dos Médicos, para sabermos

“Não serviria de nada termos excelentes hospitais, excelentes equipas de profissionais de saúde, e excelentes tecnologias, se não conseguíssemos colocar em contacto com os doentes que necessitam de cuidados de saúde”

Carlos Cortes

usar este instrumento de conexão entre o doente e quem cuida”, pelo que o curso é um contributo muito importante para desenvolver a Telemedicina e os seus contornos técnicos e éticos.

Também, na sessão inaugural, do curso, Eduardo Castela defendeu que “a telemedicina não é a panaceia para todo o sistema de saúde”, ➤





mas, acentuou, “ajuda muito, sobretudo em casos muito particulares. É um processo fraterno, solidário que, em Coimbra existe desde 1995, com mais de 3600 teleconsultas por ano”.

Os temas desenvolvidos em cada sessão

A primeira sessão, com o mote o “Enquadramento Conceptual da Telemedicina”, contou com a participação de Fernando Mota, formado em Engenharia Eletrotécnica e das Ciências de Informação e da Comunicação, cujo vasto currículo inclui mais de 20 anos de trabalho na Fujitsu Portugal, bem como a Vice-presidência da Administração Central do Sistema de Saúde, I. P. (ACSS). Para falar da realidade da Telemedicina no Brasil, o curso contou com a participação de Luiz Ary Messina, Engenheiro Eletrónico (UnB), Mestre em Banco de Dados (Unicamp) e Doutor em Engenharia. Esta primeira sessão culminou com a palestra de José Luís Biscaia, médico de família e Diretor Executivo do ACeS Baixo Mondego, que trouxe uma perspetiva real da Medicina Geral e Familiar para a telessaúde.

A segunda sessão, que teve como tema o “Enquadramento Legal e Elegibilidade”, contou com a participação de André Dias Pereira, Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e Vice-Presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, que trouxe a perspetiva da Ética e Lei em Telemedicina. No mesmo dia, o curso contou com a intervenção de Daniel Ferreira, cardiologista e diretor clínico do Hospital da Luz Digital, que abordou os critérios de elegibilidade para a Telemedicina. A sessão terminou com Manuela Mota Pinto e Rosário Reis, administradoras hospitalares que trouxeram a perspetiva do gestor na Telemedicina.

A 25 de março, o tema foi “A Comunicação em Telemedicina e o seu Potencial como Fator de Integração”, contando com a participação de Gisela Ribeiro, especialista em Comunicação Institucional/Relações Públicas que, através de uma abordagem bastante dinâmica, explanou a importância da comunicação e da assertividade na Telemedicina. Esta terceira sessão terminou com o médico especialista em

Medicina Geral e Familiar, João Rodrigues, que trouxe a perspetiva na telemedicina como fator de integração nos Cuidados de Saúde Primários e nos Cuidados Hospitalares.

A quarta sessão do curso teve como temática “Experiências do Terreno” e contou com a participação de António Pires, doutorado em Ciências da Saúde, que abordou a visão da rede de telemedicina na sua especialidade, a Cardiologia Pediátrica. Já o médico neurologista Gustavo Cordeiro debruçou-se sobre o tema da via verde do AVC. Por fim, o atual coordenador regional para a saúde mental, o médico psiquiatra João Redondo, deu a visão da sua especialidade na Telemedicina.

A “Abordagem Tecnológica e Inovação” foi o tema da última sessão. Luís Goes Pinheiro, presidente do Conselho de Administração dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, partilhou a perspetiva do que é a Telessaúde. Em seguida, coube a Alcino Lavrador, Diretor-Geral da Altice Labs, abordar os novos avanços tecnológicos. Para finalizar a sessão, foi apresentada a Telemedicina do ponto de vista dos Sistemas de Informação, através das exposições dos engenheiros Armando Duarte, membro do Grupo de Apoio ao Promotor Interno de Telemedicina do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, e de Henrique Ferreira, responsável pelo Serviço de Sistemas e Tecnologias de Informação do Centro Hospitalar Tondela-Viseu E.P.E. ■

Leilão a favor dos refugiados da Ucrânia angariou 10 mil euros

Trinta obras de 21 artistas foram licitadas numa iniciativa organizada pelos médicos Carlos Maia Teixeira e Luiz Canavarro.

Perante um novo conflito bélico na Europa, os médicos estão, mais uma vez, na “linha da frente” no auxílio a quem mais precisa, de inúmeras formas e através de múltiplas iniciativas. O leilão de arte que decorreu no dia 12 de março na sede da Ordem dos Médicos, em Coimbra, é mais um desses exemplos. Em tempo recorde, numa iniciativa dos médicos Carlos Maia Teixeira e Luiz Canavarro, reuniram-se mais de 30 obras (pintura, fotografia e serigrafia) de 21 artistas, os quais ofereceram as suas criações artísticas em nome da solidariedade pelos refugiados da Ucrânia. Findas as licitações, foram angariados 10 mil euros.

“O que nos une, hoje? Que pontes existem e o que nos une, hoje, entre aquilo que nos uniu há sensivelmente dois anos quando o vírus SARS-CoV-2 entrou em Portugal?”. A pergunta feita pelo presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) teve imediata resposta do próprio: “A solidariedade, o humanismo, a fraternidade, a compaixão, a vontade inabalável de agir, de levar a Paz, de levar os cuidados de saúde a quem necessita deles, aos mais fragilizados”.

Ao intervir na abertura deste leilão solidário, Carlos Cortes lembrou que “este conflito terá muitas

vítimas, não apenas os feridos por balas, estilhaços e bombas”, mas também “todos aqueles que doentes não terão acesso a cuidados. Morrerão mais pessoas na Ucrânia vítimas de diabetes, de doenças oncológicas, de doenças cardiovasculares, neurológicas, infecciosas, do que propriamente vítimas diretas da guerra”. E recordou a primeira locução do Juramento de Hipócrates, que todos os médicos conhecem desde o início da sua vida profissional: “Prometo solenemente consagrar a minha vida ao serviço da Humanidade”. Carlos Cortes assegurou que “esta é uma mensagem poderosa, que extravasa muito o que >



Os artistas que ofereceram a sua arte

Neste leilão estiveram obras de Áurea Mendes, Beatriz Apóstolo, Dulce Montezuma, Helena Toscano, José da Costa, Jean Jules Dufour, Josefa Reis, Fernando Jorge, Francisco Mascarenhas Gaivão, Leonor Correia, Luís Carregã, Linhares Furtado, Luiz Canavarro, Humberto Matias, Marta Teixeira, Maria Barros de Abreu, Mamede de Albuquerque, Polybio Serra e Silva, Sílvia Duarte, Victor Costa e Teixeira de Resende.



é a profissão médica e que ultrapassa fronteiras profissionais, fronteiras territoriais, ideológicas, religiosas, étnicas raciais e junta-nos, todos, por uma causa de humanidade” sublinhando que “este leilão é a prova disso”.

Uma união de esforços

Carlos Cortes agradeceu aos que se reuniram na sede da SRCOM, e, de forma especial, ao presidente da autarquia de Coimbra e ex-bastonário da Ordem dos Médicos, José Manuel Silva, bem como aos médicos Carlos Maia Teixeira e Luiz Canavarro pela ideia que a SRCOM abraçou imediatamente. E agradeceu também ao Coronel Pedro Calheiros (veterano de missões humanitárias em África) a quem esteve a cargo o leilão, bem como a Maria Aurora Branquinho (Associação de Antigos Estudantes de Coimbra), que desempenhou as funções de tesoureira desta venda solidária.

As referências de agradecimento foram ainda para todas as instituições e empresas que se juntaram aos organizadores desta iniciativa. “A Ordem dos Médicos teve uma intervenção solidária desde o início do conflito, desde logo criando um gabinete de apoio solidário à Ucrânia e aos seus refugiados e, em simultâneo, manifestou o repúdio através de uma carta com mais de 10 mil assinaturas de médicos contra este conflito

e várias iniciativas espalhadas por toda a região, nomeadamente esta”. Por fim, Carlos Cortes dirigiu palavras de gratidão “a todos os médicos, a todos os profissionais de saúde, a todos aqueles que se juntam a esta iniciativa solidária e outras” e ainda ao povo russo, aos russos que vivem em Portugal, e aos médicos russos com os quais tive o privilégio de reunir. Todos os médicos russos manifestaram a sua profunda solidariedade com o povo da Ucrânia”. E rematou que: “a solidariedade ultrapassa todas as fronteiras ideológicas”.

Ainda antes do leilão, o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, José Manuel Silva, elogiou e agradeceu a todos os que tornaram possível esta iniciativa e quis marcar, com a sua presença neste evento, a sua solidariedade pessoal e institucional e o apoio para com “um povo invadido, oprimido e morto de uma forma absolutamente injustificada”.

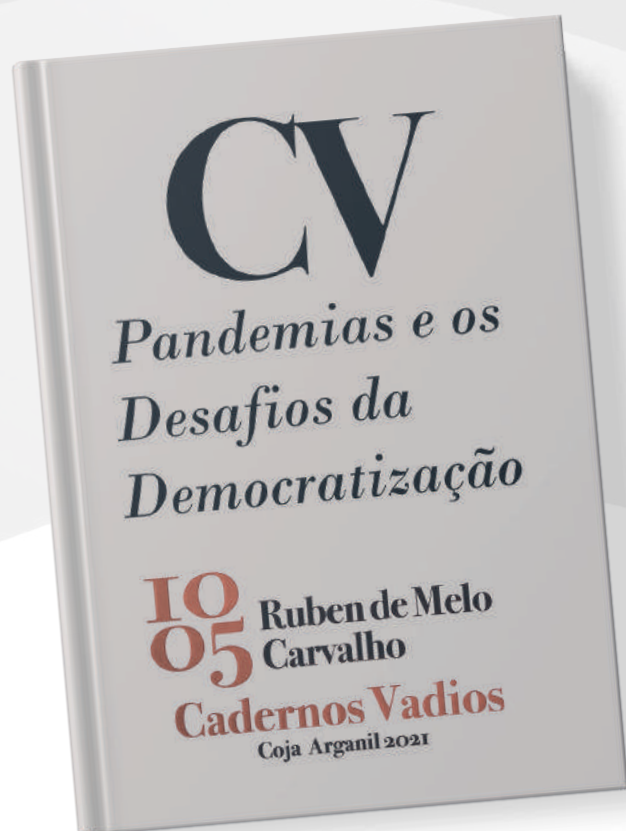
Um dos organizadores deste leilão, o médico de Família, Carlos Maia Teixeira, dedicou uma mensagem especial a todos os pintores e a todos os que aderiram a esta ação solidária para responder a “esta indignidade que assolou a Europa”. E lembrou o poema “dez reis de esperança”, de António Gedeão que nos oferece em 28 versos, uma réstia de esperança perante a crueldade do quotidiano;

Instituições e empresas solidárias

- Câmara Municipal de Coimbra
- Região Centro da Ordem dos Engenheiros
- Lyons Club
- Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra
- Movimento Rotary
- Associação dos Oficiais da Reserva Naval
- Magenta
- Victor Costa Gallery
- Tertúlia dos Amigos da Praxis
- Editorial Moura Pinto
- Ribeiro Santo Vinhos

e parte do longo poema “O Melro” de Guerra Junqueiro, lembrando o quanto é importante o voo da alma e a liberdade de quem, entre outros feitos enunciados no poema, debicava sementes em campos de trigo. Carlos Maia Teixeira referiu ainda outras tragédias humanas na Ucrânia, ocorridas há 90 anos. Volvidos estes anos, disse, alguém quer de novo “matar a liberdade”.

Por seu turno, o médico Luiz Canavarro, também organizador do leilão, lembrou a génese desta iniciativa que “nasceu da indignação”, face a “uma guerra injusta como todas as guerras”. Sublinhou: “Esta [guerra] é, também, injustificável”. Para o médico especialista em Psiquiatria, este conflito na Europa de leste é “intolerável”. “Sentimos compaixão pelos ucranianos”, afirmou, acrescentando ainda o facto de a Ucrânia ser, neste momento, o território que melhor personifica a “defesa da Liberdade na Europa”. ■



Terceira obra dos “Cadernos Vadios” apresentada na Ordem dos Médicos

“Pandemias e os desafios da democratização”, de Rúben de Melo Carvalho, é um livro que aborda a importância da saúde pública em tempo de pandemia.

A terceira obra de os “Cadernos vadios” da Editorial Moura Pinto foi apresentada, a 22 de fevereiro, na Sala Miguel Torga da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), em Coimbra. O livro intitulado “Pandemias e os desafios da democratização”, da autoria do médico interno do 5º ano de Infeciologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Rúben de Melo Carvalho, relaciona as pandemias com os diferentes sistemas políticos e o respetivo contexto histórico-social, abordando ao longo de 42 páginas, as democracias e as autocracias, bem como as suas consequências para a sociedade.

Para o presidente da SRCOM, que presidiu a esta sessão, o facto de quem “está quase a prestar provas

no final do Internato Médico e que, mesmo assim, encontrou espaço e imaginação para levar a cabo esta reflexão” é um facto que deve ser destacado.

O autor, Ruben de Melo Carvalho, por seu turno, logo no início da sua intervenção, formulou a pergunta: “A qualidade das democracias nos diferentes países, as diferenças ao longo do espectro entre a pior autocracia e a melhor democracia, terão algo a ver com a forma como a sociedade, como um todo, lida com problemas de Saúde Pública?”. E o próprio, afirma que: “A resposta é, claro, complexa”.

Foram também oradores, para além do autor, Carlos Maia Teixeira (Médico especialista em Medicina Geral e Familiar, escritor,

antigo Presidente do Conselho de Administração da Unidade de Saúde da Ilha do Corvo) e António Augusto (Representante da Editorial Moura Pinto).

Este último adiantou à MD Centro que já estaria no prelo a quarta obra de os “Cadernos Vadios” que aborda o percurso de José Estêvão (jornalista, deputado e uma das mais destacadas figuras do liberalismo português; natural de Aveiro). ■

O livro relaciona as pandemias com os diferentes sistemas políticos e o respetivo contexto histórico-social

Livro “Hidrologia Médica”, do Prof. Dr. Frederico Teixeira, apresentado em Coimbra

A obra foi apresentada a 5 de maio, na Sala Miguel Torga, na sede da SRCOM, em Coimbra, tendo estado presentes ilustres representantes da comunidade médica e científica, amigos e familiares do autor.

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) acolheu, a 5 de maio, a sessão de apresentação do livro “Hidrologia Médica – Princípios Gerais”, da autoria do Professor Frederico Teixeira, Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

A sessão foi iniciada com a intervenção da Dr.^a Isabel Antunes, vogal do Conselho Regional do Centro, em representação do Dr. Carlos Cortes (Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos), que enalteceu o percurso profissional notável do Professor Doutor Frederico Teixeira.

Seguiu-se a intervenção do Ex-Bastonário da Ordem dos Médicos e Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Professor Doutor José Manuel Silva, que esteve presente de forma institucional, mas também devido à “elevada estima pessoal e respeito” pelo autor do livro.

A apresentação da obra ficou a cargo do Professor Doutor Walter Osswald, Professor Catedrático Aposentado



da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

“Esta obra representa um serviço público. É uma monumental contribuição para esta área tão importante da medicina, com reflexos em toda a vida cultural e económica de Portugal. Trata com profundidade todos os temas que estão relacionados com a Hidrologia”, declarou o Professor Doutor Walter Osswald, amigo de longa data do autor.

O Professor Doutor Frederico Teixeira retribuiu as palavras, agradecendo a sua amizade e explicou como nasceu a obra: “Este livro não nasceu de

repente, resulta de lições proferidas, aqui e ali, ao longo da estrada que fui percorrendo no mundo da Hidrologia, num legado que gostaria de vos deixar a todos mas, em particular aos meus filhos e netos”, afirmou.

Também a Dr.^a Ana Gaspar, Editora da Lidel, louvou a iniciativa do autor por “transpor todo o seu conhecimento numa obra muito completa que foca diferentes aspetos da Hidrologia”.

É possível (re)ver esta sessão no site da SRCOM, na sua página oficial de Facebook ou no canal de Youtube. ■



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

ORDEM DOS MÉDICOS NA DEFESA
DA SAÚDE E DO DOENTE



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

APRESENTAÇÃO DO LIVRO
VADIAGENS DO COLIBRI

2 ABRIL
SÁBADO

17h00

SEDE DA SRCOM
SESSÃO PÚBLICA



Facebook

Zoom

SRCOM

Carlos Braz Saraiva apresenta primeiro livro de poesia

Segundo o autor, o livro de poesia “Vadiagens do Colibri” rebusca memórias desde a infância.

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) promoveu, no dia 2 de abril, pelas 17h00, a apresentação do livro “Vadiagens do Colibri”, nova obra do médico psiquiatra Carlos Braz Saraiva.

A iniciativa contou com as intervenções do Prof. Doutor José Luís Pio Abreu, Presidente do Conselho Sub-regional de Coimbra da Ordem dos Médicos, do Doutor Paulo Archer, investigador, coordenador da Terceiro Milénio Poesia e apresentador do livro, bem como do Prof. Doutor Carlos Braz Saraiva, respetivo autor, de Américo Brás Saraiva, ilustrador da obra, e de Rui Damasceno, o Editor. A obra integra a coleção Terceiro Milénio Poesia.

Na sua intervenção, Pio Abreu afirmou que os médicos têm, porventura, mais necessidade de escrever pois estão próximos

dos dramas de cada um, situações até em que “a realidade é pior do que a ficção”. Carlos Braz Saraiva, por sua vez, explicou que tirou da gaveta os escritos incluídos no livro após os estímulos que foi recebendo na rede social Facebook. E relatou o facto desta obra ir rebuscar memórias desde a infância. Após esse *flashback*, o autor disse ainda que a Medicina e a Psiquiatria “foram as acendalhas da lareira criadora”. Por fim, notou que “o colibri somos todos nós à procura de respostas para as milhentas perguntas transtornadoras”.

Na sessão que lotou a Sala Miguel, Torga mesmo com as precauções devidas à COVID-19, houve ainda um momento musical com os intérpretes de Flauta Transversal, Meglena Kirova e Carlos Saraiva. O evento contou também com a declamação de poemas a cargo de Rui Damasceno e do Grupo das



Oficinas de Poesia (Condeixa, coordenação de Paulo Archer): Albertina Pimentel, Helena Araújo, Anit e Manuela de Brito.

A iniciativa decorreu na sede da SRCOM e foi transmitida *online*, através da plataforma digital Zoom e na página de Facebook da SRCOM. Está também disponível no site da SRCOM. ■



António Gentil Martins e Maria de Belém Roseira, Doutores Honoris Causa pela Universidade Europeia

O título Doutor Honoris Causa foi atribuído a duas personalidades de relevo da vida portuguesa, que deram e continuam a dar um contributo inestimável em prol da Ciência e do desenvolvimento social e humano do País.

Este é “um momento muito especial” uma vez que “muito raramente tem uma universidade a possibilidade de ter na mesma cerimónia duas personalidades cujo contributo tenha sido tão relevante para a sociedade portuguesa nas últimas décadas. Cabe à Universidade Europeia esse privilégio”. O destaque foi feito pela Reitora da Universidade Europeia, Hélia Gonçalves Pereira, durante a sua intervenção no início da cerimónia de atribuição do título de Doutores Honoris Causa a António Gentil Martins e Maria de Belém Roseira, num evento que teve lugar no Dia Mundial da Saúde, a 7 de abril, em Lisboa.

Impossibilitado de estar presencialmente, o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, enalteceu,

na sua mensagem enviada por vídeo, “a admiração, a amizade, a estima e também a gratidão comunitária, que não é apenas a do cidadão mas é também a do Presidente da República Portuguesa, olhando para dois percursos excecionais”.

Nesta cerimónia de atribuição do título de Honoris Causa, coube ao Padre Vítor Melícias proferir a Oração Laudatória de Maria de Belém Roseira, logo seguida pela intervenção do General Ramalho Eanes. A laureada, atual presidente do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, assumiu que teve o privilégio de ter desempenhado funções que lhe proporcionaram, como sublinhou, “a possibilidade de intervir na transformação para melhor da nossa comunidade”.

Gentil Martins foi “farol de inspiração”

A apresentação do Dr. António Gentil Martins, por seu turno, foi feita pelo Bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, logo seguida pela intervenção do Professor Germano de Sousa, ex-bastonário da Ordem dos Médicos, que recordou o inestimável contributo de Gentil Martins no que hoje conhecemos da Ordem dos Médicos. Para Miguel Guimarães, a obra de Gentil Martins é como “um farol de inspiração”. Foi, sublinhou, “um exemplo importante para as gerações mais jovens, para os estudantes que ambicionam abraçar a profissão, para os médicos em início de carreira, mas também para os médicos mais experientes”.

Nesta cerimónia, que contou ainda com a presença do presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, o atual Bastonário recordou algumas das etapas do médico cirurgião que nasceu na Lapa, em Lisboa, em 1930. Destacou, desde a faceta de atleta campeão, a sua responsabilidade pela introdução da modalidade de badminton em Portugal, aos momentos da infância em que decidiu ser médico. Recordou a licenciatura, em 1953, e a passagem pelo Reino Unido nos primeiros anos de profissão, onde Gentil Martins se especializou em Cirurgia Pediátrica.

Entre os vários momentos marcantes da vida do antigo bastonário, Miguel Guimarães salientou o notável percurso enquanto Presidente da Ordem dos Médicos, cargo que o Professor Gentil Martins desempenhou desde 1977 até 1986, em três mandatos. “Enquanto Bastonário, o Doutor António Gentil Martins prestou um serviço público aos doentes e médicos portugueses com uma dedicação extrema, muitas vezes abdicando de parte da sua vida pessoal em nome de um Bem maior, um Bem coletivo”.

“Sempre acreditei, e aliás ainda defendo, que se uma Ordem dos Médicos existe para defender os doentes, não pode também deixar de defender os médicos e de lutar para que tenham adequadas condições de trabalho e compensação”

Gentil Martins

Por seu turno, o laureado lembrou as “grandes lutas da sua vida profissional”, com as quais procurou “ser útil aos doentes, e até tendo efetuado intervenções inéditas”. Mas houve uma luta especial: “fazer renascer a Ordem dos Médicos considerada erradamente por revolucionários irresponsáveis uma redundância”, bem como procurar “ter no País um adequado sistema de saúde” que continua a defender seja diferente do modelo atual, isto é, “assegurando o Direito inalienável à Liberdade de escolha”. Assumiu, categórico: “Sempre acreditei, e aliás ainda defendo, que se uma Ordem dos Médicos existe para defender os doentes, não pode também deixar de defender os médicos e de lutar para que tenham adequadas condições de trabalho e compensação”.

A cerimónia de imposição das insígnias teve transmissão via streaming, no canal de youtube da Universidade Europeia. Os repórteres de imagem registaram para a posteridade todos estes momentos especiais. ■

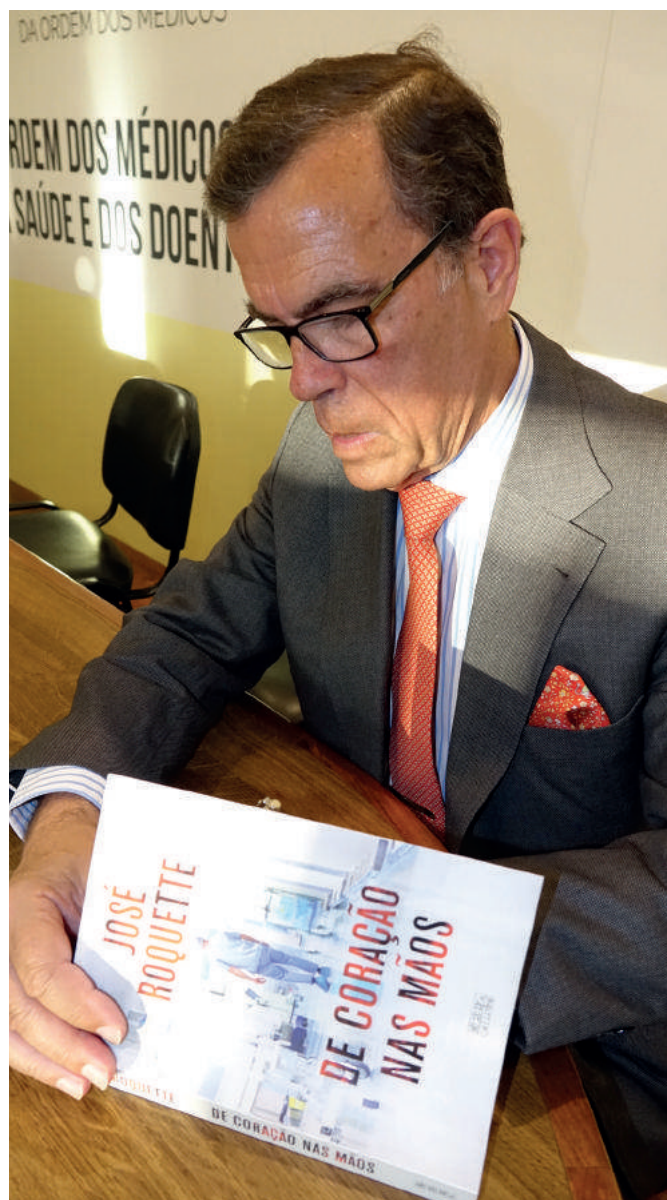


Apresentação do livro “De Coração Nas Mãos”, do Prof. Dr. José Roquette

Ao longo de mais de 300 páginas, o autor narra as várias etapas da sua vida. Depois de Lisboa, Coimbra acolheu cerimónia na Sala Miguel Torga.

Na tarde do dia 28 de abril decorreu na sede da Ordem dos Médicos, em Coimbra, a apresentação do livro “De Coração nas Mãos”, da autoria de José Roquette, médico cirurgião cardiotorácico e Presidente do Conselho Clínico Superior do Grupo Luz Saúde. Uma iniciativa que contou as intervenções de Carlos Cortes, Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos; Manuel Antunes, Professor Catedrático de Cirurgia Cardiotorácica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e apresentador da obra; e Filipe Caseiro Alves, Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Diretor Clínico do Hospital da Luz Coimbra e apresentador do autor.

“Em resumo, temos aqui um livro magnífico, de compreensão assertiva. É uma mistura de histórias que irão entreter e agradar uma grande diversidade de leitores”, disse Manuel Antunes.



A finalizar a sessão, foi a vez do autor assumir o prazer e a honra de estar na Sala Miguel Torga, lembrando ainda mais histórias que não estão na obra, designadamente a primeira vez que viu o cirurgião Manuel Antunes, a quem agradeceu a excelente análise minuciosa da obra.

Ao longo de 300 páginas, José Roquette conta as várias etapas da vida, aborda a relação médico-paciente, as viagens, o arranque do Hospital da Luz, entre outros detalhes.

Depois de uma primeira apresentação em Lisboa - que reuniu três presidentes da República (Ramalho Eanes, Cavaco Silva e Marcelo Rebelo de Sousa), seguiu-se a apresentação desta obra autobiográfica em Coimbra, algo que “muito honrou” a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, reconheceu Carlos Cortes, presidente da SRCOM. ■



Notícias de Coimbra

01-02-2022

Ordem dos Médicos do Centro junta especialistas e médicos internos de Patologia Clínica do País



CMTV

06-02-2022

Hospitais em risco de colapso



Campeão das Províncias

08-02-2022

Ordem dos Médicos do Centro com sessão “Meios Alternativos na Gestão de Conflitos”



Diário de Coimbra

12-02-2022

Ordem dos Médicos pede mais meios para o INEM na região



Rádio Mundial

05-03-2022

Ordem dos Médicos assinala Dia internacional da Mulher com exposição e um debate na Guarda

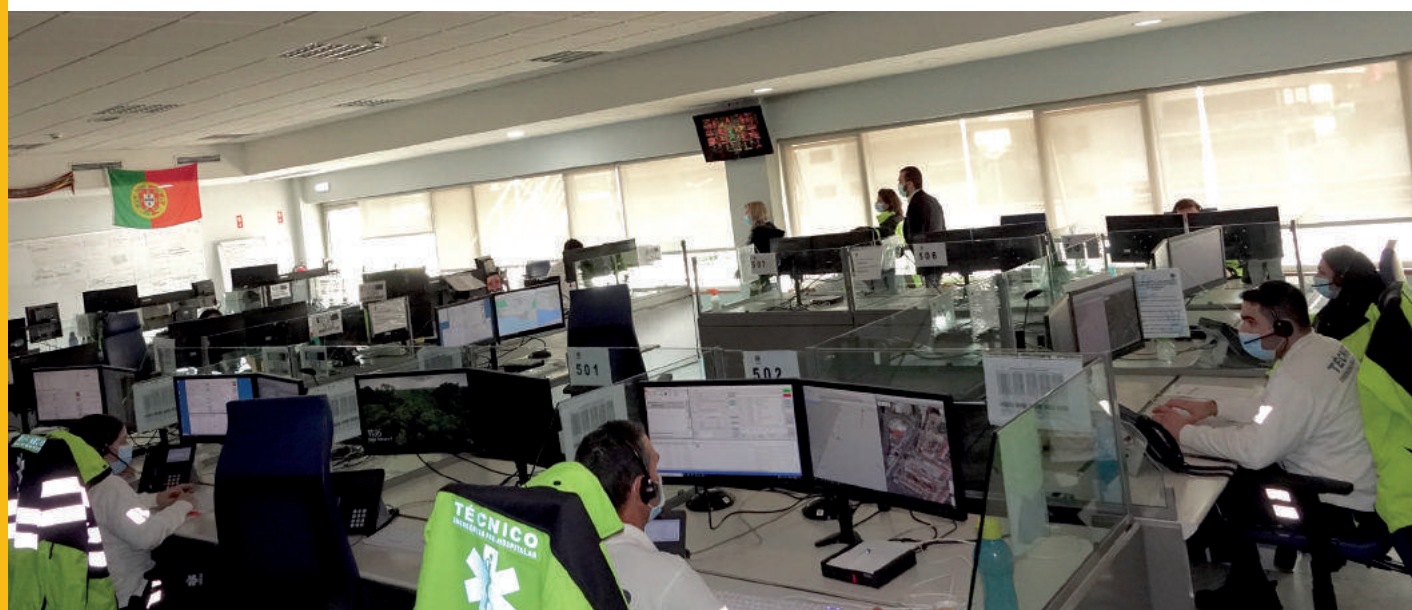


Descubra outras notícias aqui



SRCOM destaca aumento da resposta do INEM na pandemia

No Dia Mundial do Doente e Dia Europeu do 112, assinalados a 11 de fevereiro, a Ordem dos Médicos visitou a delegação Centro do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).



Ao visitar o Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) do INEM, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) elogiou a importância da emergência médica pré-hospitalar, assim como da linha 112, cruciais no apoio ao doente que necessita de tratamento urgente e da intervenção rápida do INEM.

“Neste contexto especialmente exigente e de enorme complexidade causado pela pandemia COVID-19, a resposta dada pelo dispositivo de emergência médica às mais de 1,5 milhões de chamadas para o CODU é de enorme relevância e fundamental na resposta aos

cuidados de saúde do País”, frisou Carlos Cortes, em declarações aos jornalistas.

Os números na região Centro são expressivos e revelam o impacto da pandemia COVID-19 sobre a saúde em todas as áreas, designadamente no domínio da saúde mental. Segundo dados do INEM, o Serviço de Helicóptero de Emergência Médica, pela aeronave de Viseu, foi acionado 191 vezes em 2021, o que corresponde a uma subida de 12% de atividade comparativamente a 2020 (a nível nacional, este aumento foi de 32%, correspondendo a um número total de 1.106 ativações em 2021). No mesmo período comparativo, a Unidade Móvel

de Intervenção Psicológica de Emergência da Região Centro teve um aumento de 167% (em 2021 foi acionada 230 vezes, em 2020 foram reportados 86 ativações de meios), enquanto que, a nível nacional, o crescimento foi de 76%, num total de 1.468 casos em 2021 e 833 em 2020.

“A resposta em emergência médica na região Centro foi sempre dada adequadamente e tem tido um papel fundamental para ajudar a salvar vidas”

Carlos Cortes



“Apesar da escassez de recursos humanos e das muitas dificuldades sentidas durante este período pandémico”, o presidente da SRCOM assinalou que “a resposta em emergência médica na região Centro foi sempre dada adequadamente e tem tido um papel fundamental para ajudar a salvar vidas”. Carlos Cortes enalteceu todo o trabalho dos profissionais de saúde do INEM e dos seus responsáveis para a resposta, em tempo real, aos pedidos de auxílio (doença súbita, partos, acidentes, incêndios, etc.) e frisou a necessidade imperiosa de colaboração de toda a população para o uso correto do número europeu 112. “É fundamental que todos façamos o uso adequado do número 112, de forma a ter os meios disponíveis para responder, em tempo útil, aos cuidados de saúde de emergência”, lembrou. “O número ajuda a salvar vidas. Se usarmos o 112 apenas e só em emergência estamos a contribuir e a colaborar para o auxílio na emergência de quem mais precisa”.

“É todo o dispositivo do Instituto Nacional de Emergência Médica que elogiamos, e na região Centro

em particular, que continua a efetuar a triagem, a acionar os meios de socorro e a chegar às ocorrências que necessitam de intervenção urgente”. A concluir a intervenção face às perguntas dos jornalistas, Carlos Cortes defendeu ainda que “a resposta dada na área da emergência pré-hospitalar merece um investimento em recursos humanos e financeiros que possa permitir a manutenção e maior capacitação desta instituição”. ■

Resposta do INEM em números



191 (+12%)

Ocasões em que o Serviço de Helicóptero de Emergência Médica (aeronave de Viseu) foi acionado em 2021

230 (+167%)

Número de vezes em que a Unidade Móvel de Intervenção Psicológica de Emergência da Região Centro foi acionada em 2021



“Adivinha-se uma guerra entre a inteligência artificial e a nossa. E nós temos de ganhar”

120 anos após o notável exemplo de Carolina Beatriz Ângelo, a MD Centro junta Maria dos Prazeres Francisco – Médica Especialista em Medicina Geral e Familiar –, e Filipa Coutinho – Médica Especialista em Ginecologia/ Obstetrícia, numa conversa sobre o papel das Mulheres na Medicina e os desafios do presente e futuro da Medicina Geral e Familiar.

Entrevista por Dra. Filipa Coutinho, Médica Especialista em Ginecologia/ Obstetrícia (inscrita na OM desde 2014)
a Dra. Maria dos Prazeres Francisco, Médica Especialista em Medicina Geral e Familiar (inscrita na OM desde 1981)

SECÇÃO REGIONAL CENTRO

ORDEM DOS MÉDICOS



FC: Temos como ponto de partida para esta conversa a homenagem a uma médica que defendeu causas, ideias e ideais; uma mulher que foi perscrutadora em momentos marcantes da nossa história recente: a médica cirurgiã Carolina Beatriz Ângelo. Fez a defesa de direitos fundamentais e, um deles, é precisamente a defesa dos cuidados de saúde. Como analisa o papel das mulheres na Medicina?

MPF: Nunca senti que, na minha especialidade, houvesse diferença entre mulheres e homens. Nem nunca me senti preterida em relação a um homem. Mesmo na urgência hospitalar, enquanto fui interna, nunca o senti. Nunca deixei de fazer nada por ser mulher. Portanto, quando me falam nesta dicotomia não sei do que falam, talvez porque eu também não o permita. Ser mulher nunca foi um problema para mim. E sempre que assistia a um ato de discriminação em relação a uma mulher, “brigava, mas à séria”.

FC: Na minha especialidade não sentimos, pois até estamos em maioria. É o inverso. Neste momento, dos 24 internos, 2 são homens...

MPF: ... e antigamente com muito mais homens nessa especialidade, os obstetras em Coimbra sempre tiveram deferência pelas mulheres. Sempre foi um excelente relacionamento. Aliás, no geral, a mulher começa a ter tal importância na Medicina que hoje em dia está em maioria. Nasci numa época em que alguém já tinha aberto o caminho. Carolina Beatriz Ângelo, por exemplo. Eu entrei para a faculdade após a crise em que as faculdades estiveram fechadas. Nasci em África, mas nunca pensei vir estudar para cá. O meu primeiro ano de Medicina foi em Luanda. Tive de lutar para ser médica porque o meu pai não queria que eu saísse do Planalto Central de Angola. No fundo, ele não queria que eu saísse de casa nessa fase, porque lá havia Medicina Veterinária. Mas eu queria Medicina! A minha mãe enfrentou o meu pai e foi uma ajuda preciosa. O meu médico de família em África foi a pessoa que me fez seguir esta vocação. Para mim, ele era um exemplo. No pós-25 abril, quando vim para Portugal, não tínhamos condições para eu ir para Lisboa e Porto, fiquei em Coimbra e tive de repetir o primeiro ano. Como especialista, fui inicialmente para a Madeira, estive lá ano e meio, já tinha 2 filhos gémeos com quatro anos, mas o meu marido foi extraordinário. Tive a sorte de encontrar uma pessoa que valorizava o papel da mulher. Fiz este ano 42 anos de serviço como médica >

MARIA DOS PRAZERES FRANCISCO

Coordenadora do Gabinete de Apoio ao Doente da SRCOM

Natural de Angola, ingressou em Medicina, em Luanda, onde realizou o primeiro ano. Posteriormente, veio estudar para Portugal e licenciou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Realizou o internato Geral nos Hospitais da Universidade de Coimbra, de janeiro de 1982 a 30 de junho de 1983. Foi Assistente Graduada de Clínica Geral-Médica de Família, entre 12 de julho de 1994 e 31 de dezembro de 2010, no Centro de Saúde de Eiras (Coimbra) e no Centro de Saúde Fernão de Magalhães, de 1 de novembro de 1988 a 11 de julho de 1994. Foi, neste último, que fez a Formação Específica em Exercício da Especialidade de Clínica Geral, concluída a 30 de outubro de 1988.

Iniciou a carreira de Clínica Geral no Centro de Saúde do Bom Jesus (Funchal), onde esteve de 1 de agosto de 1985 a 12 de junho de 1986. Publicou trabalhos científicos, em coautoria, na Acta Médica Portuguesa e na Revista Portuguesa de Cardiologia, entre outras publicações. Aposentou-se do Serviço Nacional de Saúde a 10 de julho de 2015.

No Hospital CUF Coimbra, coordenou a Equipa de Medicina Geral e Familiar, entre setembro de 2017 e dezembro de 2020.

de família. Escolhi esta especialidade porque gostava de conhecer as pessoas no seu ambiente.

FC: A proximidade com os doentes pesou na sua decisão.

MPF: Sim. Uma das coisas que me marcou nos hospitais foi nunca mais saber dos doentes. A medicina hospitalar era muito rígida para mim. Fazia urgências e quando encontrava as pessoas na rua tinha muita vontade de lhes perguntar se estavam melhores. Isso definiu a minha decisão.

FC: No retrato estatístico da demografia médica constatamos a progressão da presença das mulheres na Medicina. Como analisa a liderança feminina neste nosso universo?

MPF: Considero que o nível hospitalar é muito diferente da Medicina Geral e Familiar.



“Lembro-me perfeitamente quando começámos a MGF, lembro-me da alegria que tivemos quando as taxas de vacinação infantil passaram a ser elevadas. Aliás, em termos de organização a Medicina Geral e Familiar dá cartas”

Tenho uma série de colegas que são professoras universitárias, a Raquel Seíça, a Catarina Resende de Oliveira. Eu, inclusivamente, fiz muita investigação e publiquei. Nunca senti qualquer obstáculo por ser mulher.

FC: Na minha especialidade, de facto, há muito mais mulheres e não se sente discriminação quotidiana. Mas, quando falamos de posições de poder, só o ano passado tivemos a primeira diretora de Unidade de Gestão Integrada Materno-Infantil. Se pensarmos nos diretores de serviço dos hospitais, a liderança ainda é muito masculina. E os bastonários também foram todos homens.

MPF: De um modo geral, os cargos de poder não são aliciantes para nós. Apesar disso, eu assumi cargos e nunca senti qualquer discriminação. Fiz três mandatos na Ordem dos Médicos do Centro como tesoureira e fui, inclusivamente, tesoureira do Conselho Nacional Executivo. Desde 2005 até hoje, pertenço à Comissão Executiva do Fundo de Solidariedade da Ordem dos Médicos e também sou, atualmente, coordenadora do Gabinete de Apoio ao Doente. Contudo, com este trajeto, não deixei de exercer a função clínica pois não quis perder a sensibilidade do dia-a-dia. A meu ver, não deixar o contactar do terreno é muito importante.

FC: Aliás, internacionalmente temos várias mulheres em cargos de relevo...

MPF: Há-de reparar que as mulheres que estão na política e que ascendem a uma posição de relevo têm um perfil de tenacidade muito vincado, se calhar pouco permeáveis a intromissões externas.

FC: Recentemente, abordou no livro “40 anos de Médicos de Família em Portugal” o facto de estarmos “de novo, a viver tempos conturbados mercê do desinvestimento sucessivo imposto ao nosso SNS, fruto de políticas não ajustadas às necessidades da população”. E, no mesmo texto, alerta para a existência de médicos sem especialidade estarem a ser admitidos a trabalhar nos cuidados Primários. Considera que estamos perante um retrocesso?

MPF: Hoje, os cuidados primários estão um caos. Não há Médicos de Família. Não se “fabricam”, não é só estalar os dedos e já está! Um Médico de Família demora muito tempo a formar. Já temos colegas indiferenciados a prestar cuidados em vez

“
*Lembro-me muito de uma professora
Universitária de Coimbra,
a Catarina Resende de Oliveira.
Marcou-me como profissional
e pessoa. Já se reformou e instituiu
uma bolsa para a Medicina Geral
e Familiar.*”

de Médicos de Família, nos Centros de Saúde. Esta é a realidade para o utente: está um médico a prestar serviço, bata branca, estetoscópio ao pescoço... A iliteracia em Saúde é imensa e grave. As reclamações que tenho no Gabinete de Apoio ao Doente estão relacionadas com iliteracia.

FC: A Medicina Geral e Familiar tinha um papel importantíssimo em literacia em saúde....

MPF: Muito importante, mas a partir do momento em que deixou de fazer prevenção primária, fomos perdendo essa vertente. Hoje, as unidades de cuidados de saúde primários estão idênticas às antigas caixas, com consultas de 15 em 15 minutos. Os problemas sobram para os hospitais, porque os utentes sem médicos de família procuram ajuda e recorrem à urgência. Falta-lhes acompanhamento e seguimento.

FC: Sim, antes considerava estranho quando chegavam grávidas à urgência a dizer que não conseguiram fazer a ecografia porque não têm médico de família. Hoje em dia, percebebo. ➤

Uma palavra. Uma ideia.

Dr.ª Maria dos Prazeres Francisco

Música › Nat King Cole

Coimbra › Deslumbramento

Viagem › África

Flor › Orquídea

Juramento Hipócrates › Missão



MPF: Esta situação é muito grave. Lembro-me perfeitamente quando começámos a MGF, lembro-me da alegria que tivemos quando as taxas de vacinação infantil passaram a ser elevadas. Aliás, em termos de organização a Medicina Geral e Familiar ‘dá cartas’.

FC: Quais as principais diferenças desde 1981? Que diferenças assinala no exercício da prática médica?

MPF: Vou dar exemplos. Nos dias em que tinha formação não fazia consulta mas, no dia seguinte, tinha os doentes daquele dia e os do próprio dia. Quem era responsável pelo nosso ficheiro éramos nós. Foi sempre pesado em termos de trabalho. Não me lembro de ter tido tempo para preparar o exame da especialidade, fui-me preparando para o exame. Era outra filosofia. O que reparo é que o nível de cuidados de saúde decaiu. Hoje já há mais colegas a perspetivar não escolher a especialidade de MGF, porque se percebe que podem ser substituídos por médicos sem especialidade.

FC: Antes era por vocação. Hoje é mais pensada a escolha da especialidade.

MPF: Não vejo os políticos preocupados. A prevenção primária não ganha eleições e só daqui a 10 anos é que se percebem as vantagens. Aos colegas indiferenciados lanço um apelo: por favor, não digam que são médicos de família!

Também contesto e contestei as consultas de 15 em 15 minutos...

Pedi um parecer jurídico ao Ministério da Saúde [sobre a obrigatoriedade das consultas de 15 minutos] e responderam-me que é ilegal. Infelizmente toda a gente aceitou.

Relativamente ao futuro da Medicina, adivinha-se uma guerra entre a inteligência artificial e a nossa. E nós temos de ganhar.

FC: Penso que é uma questão de tempo até perceberem que a medicina não é a matemática. E que não é possível uma inteligência artificial conseguir fazer diagnósticos.

MPF: O fundamental é o doente. E nós precisamos é de ver doentes. ■

seguro

saúde⁺ exclusive

Proteção exclusiva para si e para a sua família.

Seguro de saúde com Médico Online,
disponível onde e quando quiser,
sem ter de sair de casa.



Ageas Portugal, Companhia de Seguros, S.A.
Sede: Rua Gonçalo Sampaio, 39, Apart. 4076, 4002-001 Porto. Tel. 22 608 1100. Matrícula / Pessoa Coletiva n.º 503 454 109.
Conservatória do Registo Comercial do Porto. Capital Social 7.500.000 Euros.

Médias - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A.
Sede: Av. Dr. Mário Soares (Tagus Park), Edifício 10, Piso 1, 2744-002 Porto Salvo. Pessoa Coletiva n.º 503 496 944,
matriculada sob esse número na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o capital social de € 12.000.000,00.

um mundo para
proteger o seu

Formação médica online

Em 2022, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos continua empenhada em disponibilizar novas formações em áreas temáticas diferenciadas.

JUNHO

JORNADAS DO LÍDER WORKSHOP 8 - MOTIVAR E AUTOLIDERANÇA

Formadores: Pedro Paiva
Data: 04 de junho de 2022
Modalidade: Online
Valor da propina: 30,00 €

JULHO

JORNADAS DO LÍDER WORKSHOP 9 - RESOLVER CRIATIVAMENTE PROBLEMAS

Formador: Pedro Paiva
Data: 02 de julho de 2022
Modalidade: Online
Valor da propina: 30,00 €

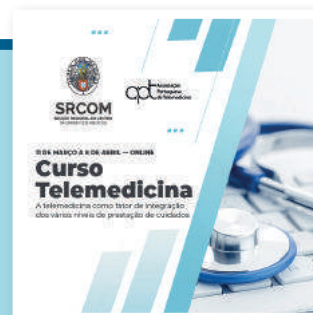
SETEMBRO

LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPAS MÉDICAS

Formador: APEU
Data: 22 de setembro de 2022
23 de setembro de 2022
30 de setembro de 2022
Modalidade: SRCOM
Valor da propina: 240,00 €

O que dizem os nossos formandos

CURSO – “A TELEMEDICINA COMO FACTOR DE INTEGRAÇÃO DOS VÁRIOS NÍVEIS DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS”



Este curso foi uma lufada de ar, repleto de palestrantes que nos vieram abrir as portas do mundo da Telemedicina, por muitos desconhecido. A formação oferece ainda um leque vasto de ferramentas e oportunidades para nos aproximar de uma população que continua a padecer de uma desinformação importante, no que diz respeito à área da saúde. Obrigado!

*Relevância dos
temas abordados.*

OUTUBRO

**JORNADAS DO LÍDER
WORKSHOP 10 – GERIR
A MUDANÇA**
.....

Formadores: Pedro Paiva
Data: 01 de outubro de 2022
Modalidade: Online
Valor da propina: 30,00 €

NOVEMBRO

**JORNADAS DO LÍDER
WORKSHOP 11 –
DESENVOLVER EQUIPAS:
O LÍDER É UM COACH**
.....

Formador: Pedro Paiva
Data: 05 de novembro de 2022
Modalidade: Online
Valor da Propina: 30 euros

**JORNADAS DO LÍDER
WORKSHOP 12 – INCENTIVAR
EQUIPAS POSITIVAS**
.....

Formador: Pedro Paiva
Data: 26 de novembro de 2022
Modalidade: Online
Valor da Propina: 30 euros

CURSOS COVID ONLINE

LONG COVID – ABORDAGEM
.....

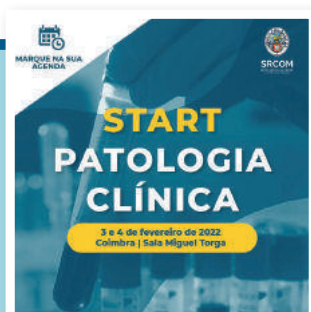
Formadores: Carla Araújo
 Carlos Robalo Cordeiro
 Ricardo Fontes Carvalho
 Filipa Oliveira
Modalidade: Online
Valor da propina: Gratuito

COVID-19 EM INTERNAMENTO
.....

Formadores: Rute Aleixo
 João Gonçalves
 Ana Teixeira
 João Machado
 Ana Marques
 Filipa Costa
 Ana Bernardino
 Catarina Monteiro
 João Rua
Modalidade: Online
Valor da propina: Gratuito

**INSCRIÇÕES
ATRAVÉS DO LINK**

<https://formacaosrcom.moqi.pt>

**START DE PATOLOGIA
CLÍNICA 2022**

*Muito didático e falando
de todas as áreas. Palestras
de fácil entendimento.*

*No geral um evento bem organizado!
Parabéns pela iniciativa!*

*Muito útil para os internos que estão
a começar a especialidade, mas também
para médicos especialistas que dão
formação aos internos.*

*Organização do evento, maioria
dos palestrantes era muito didático
e realmente abordou o próprio tema
de maneira adequada à proposta
de ser uma introdução à Patologia
Clínica. Simpatia e disponibilidade
dos organizadores do evento,
que foram muito eficientes
em fornecer toda a informação
e em transformar o evento
para online.*

NOVIDADES INSCRIÇÕES ATRAVÉS DO LINK

<https://formacaosrcom.moqi.pt>



CURSO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA ÁREA DA SAÚDE

Entidade certificada pelo Ministério da Justiça

150 horas de aulas teórico-práticas

Estágio incluído no curso de formação

Data: setembro de 2022 a janeiro de 2023

Modalidade: Online - via ZOOM

Valor da Propina: €150,00 (inscrição) + €1.350,00 (propina)

Para mais informação consultar >



CICLO DE DEBATES – E A ÉTICA? ENCONTROS E DESENCONTOS...

Data: 8 de setembro de 2022 | 15 de setembro de 2022

22 de setembro de 2022 | 29 de setembro de 2022

13 de outubro de 2022 | 20 de outubro de 2022

Duração: 9 horas

Horário: 21h30 - 23h00

Modalidade: Presencial (Sala Miguel Torga - SRCOM)

Valor de Propina: Gratuito

CURSOS EM PREPARAÇÃO

CURSO BÁSICO DE MEDICINA DE CATÁSTROFE

POWER BI PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

LIDERANÇA PARA MGF

AUDITORIA E QUALIDADE EM UNIDADES DE SAÚDE

METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA

Gabinete de Investigação e Divulgação Científica

Três últimas newsletters já disponíveis online

O Gabinete de Investigação e Divulgação Científica do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos iniciou, desde março de 2021, através de newsletter, a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica.

Esta ferramenta de divulgação conta com o apoio da rede Cochrane Portugal, que inclui as duas escolas médicas da região Centro, nomeadamente a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

As mais recentes edições (10, 11 e 12) abordam os seguintes temas:

- “O benefício potencial dos bifosfonatos em mulheres pós-menopausa com osteoporose”
- “The Effects of COVID-19 on Cancer Care Provision: A Systematic Review”
- “Violência Familiar no Contexto da Pandemia COVID-19”



Consulte as
Newsletters
aqui



Inês Coutinho

Médica Especialista em Ginecologia
e Obstetrícia no Centro Hospitalar
e Universitário de Coimbra

Em 1889, o Diário de Notícias parabenizava “A Sr.ª D. Elisa Augusta da Conceição Andrade, que concluiu este ano o seu curso na Escola Médica de Lisboa (...)”, a primeira mulher a exercer Medicina em Portugal. “(...) Para trás a touca de rendas e o avental de chita, para trás o tricô e a agulha de marfim, para trás o *pot au feu*! Honra à ciência! Glória ao bisturi!”. 133 anos volvidos, são hoje inúmeros os nomes que figuram nas listas de admissão às Faculdades de Medicina nacionais, bem como os que marcam no feminino a História da Medicina atual.

Numa Edição dedicada a personalidades femininas na Medicina, inauguro este espaço de ócio da escrita, destacando Maria Montessori (1870-1952).

O exemplo pioneiro de Maria Montessori

Pioneira, progressista, pedagoga (e – perdoem-me o estrangeirismo – *Trendy*; porque há que manter uma certa atualidade tendenciosa nesta tarefa de redigir). Médica para além da Medicina, Maria Montessori enfrentou os obstáculos paternalistas da sociedade em que se inseria e revolucionou a forma como o Ensino era pensado. E o Ensino, tendências à parte, é das maiores armas modeladoras da sociedade.

Destacava a coragem e indiferença como as suas maiores virtudes, e foi a indiferença face aos métodos de Ensino vigentes que a impulsionou a desenvolver uma pedagogia baseada na autonomia didática de cada aluno e assente na Educação enquanto instrumento conciliador e fomentador da Paz. E o que poderia ser mais atual? ■

“Médica para além da Medicina, Maria Montessori enfrentou os obstáculos paternalistas da sociedade em que se inseria e revolucionou a forma como o Ensino era pensado. E o Ensino, tendências à parte, é das maiores armas modeladoras da sociedade”



Carolina Aires

Médica Especialista
em Medicina Geral e Familiar

A Mulher na Medicina

Mulher. Com “bom ar” (caso contrário, “está tudo bem???”), casada, com filhos e um trabalho (check, check, check), com compromisso social/ambiental/familiar/político. Porque não se espera menos de uma Mulher – que seja uma Super Mulher.

E decidi ser Médica de Família, a melhor especialidade que podia ter escolhido! Facilmente me convenceu escolher uma especialidade que assenta na promoção da Saúde e no cuidado ao doente, no seu contexto familiar. Para diversificar, potenciar e complementar a minha actividade, vem o apoio ao Lar, a urgência, a Medicina Estética... O que mais me trará o futuro?!

E já aconteceu chegar atrasada à minha USF por uns vómitos de última hora, e ter uma utente, (avisada por telefone para vir passadas duas horas), a reclamar porque era indecente eu ter-me atrasado – ela precisava de baixa para assistência ao filho que estava doente.

Também já me despedi da minha filhota, a dizer “eu venho já, vou só cuidar dos meninos como tu que estão doentes e precisam de mim”... E tive que ouvir “mas Mamã, e de mim não cuidas, que eu também estou doente??”.

“Então, neste País de pouco mais de 10 milhões de pessoas, faço parte das maiorias: há mais mulheres que homens; mais Mães que Pais; mais Médicas que Médicos; mais Médicas de Família que Médicos de Família. Mas, estar deste lado da “maioria”, não me traz tranquilidade, reconhecimento ou justiça, enquanto Mãe, Mulher ou Médica”

Sou Mãe, Mulher, Médica.

E sou uma sortuda por conseguir ser as três coisas ao mesmo tempo, em tempos diferentes e às vezes em tempos concorrentes!

Ser Mãe é só a melhor coisa que eu poderia ser. Tenho duas meninas, de 3 e 5 anos, e são maravilhosas. A maior responsabilidade da minha vida – educar as minhas filhas para que sejam meninas felizes e justas.

Sou Mulher. daquelas que fazem três coisas ao mesmo tempo, tentando não defraudar nada nem ninguém. daquelas que tem o dia contado ao minuto para tentar chegar a todo o lado (atrasada, muitas vezes...). daquelas que, não sendo feminista nem machista, sente todos os dias a pressão para ser mais e melhor

Então, neste País de pouco mais de 10 milhões de pessoas, faço parte das maiorias: há mais mulheres que homens; mais Mães que Pais; mais Médicas que Médicos; mais Médicas de Família que Médicos de Família. Mas, estar deste lado da “maioria”, não me traz tranquilidade, reconhecimento ou justiça, enquanto Mãe, Mulher ou Médica.

As minhas filhas levo-as ao Jardim de Infância uma vez por semana, porque entro no Centro de Saúde a horas incompatíveis. Vou buscá-las duas vezes – teoricamente. Quando lhes perguntam se querem ser Médicas como os Pais, dizem que não porque “estão muito tempo fora”.

Como sou Mãe e Médica, se alguma adoece tento ficar em casa a cuidá-las.

Senti desconforto / pressão de pares e superiores, quando estive grávida,

por usufruir dos meus direitos. Continuo a sentir esse desconforto/ pressão (assédio?) quando tenho uma reunião na Escola, quando uma filha está doente, quando ando cansada porque a noite foi complicada. Parece que eu não tenho os mesmos direitos e direito a queixumes como qualquer pessoa! Só não sei se a questão é por ser Mulher, por ser Mãe ou por ser Médica...

Ainda há muito a fazer para proteger e dar real valor ao papel de Mãe/ Pai – não só na Medicina, mas na sociedade em geral.

Acho que é compatível ser-se uma boa Mãe e uma boa Médica – mas também é preciso ter bons filhos, daqueles que aceitam as ausências no dia de anos, as preocupações excessivas com uma tosse, as conversas sobre medicina a qualquer hora, que a Mãe (ou o Pai) façam uma consultinha de “já agora” no corredor do supermercado.

Ser Médica é mais que a minha profissão, é mais que o meu horário, é mais que o meu gabinete. E isso pode não ser fácil de entender e aceitar por um filho. Até mesmo para um companheiro! Na Faculdade, o meu professor de Cardiologia disse uma vez “Quem tem namorado fora da área da saúde, conserve-o bem! Porque depois de ser médico, a vida não se resume ao hospital, mas é passada no hospital”. E eu assumo o meu conflito de interesses: sou casada com um

médico que conheci no hospital, os meus Pais são médico e enfermeira que se conheceram no hospital, o meu irmão é enfermeiro casado com uma enfermeira! Sem dúvida que é mais fácil entenderem quem é a Carolina-Médica as pessoas que fazem parte deste mundo!

Ser Mulher e Médica trouxe-me alguns constrangimentos, até agora poucos.

A sociedade tem evoluído e vai aceitando melhor a Mulher que sai de casa, que é trabalhadora, profissional, competente e capaz. Na área da saúde, como estamos em maioria, e como (ainda) há o sentimento enraizado de a mulher ser cuidadora, aceita-se talvez melhor.

Eu nunca senti algum julgamento preconceituoso por ser uma Mulher na Medicina. Mas noutras especialidades há ainda essa surpresa, uma Médica Ortopedista ou Urologista. O paradigma tem mudado porque, havendo mais mulheres que homens na Medicina nos últimos anos, vai implicar que brotem um pouco por todas as especialidades.

Na minha consulta, nunca pediram para serem vistos por um Médico em vez de uma Médica (o contrário até é mais frequente, sobretudo nalgumas consultas de Planeamento Familiar). E noto que tem havido maior facilidade

e abertura (até vontade) para abordar alguns temas mais difíceis em consulta, por parte de utentes do sexo masculino.

A Carolina-Médica sente que onde podem surgir dificuldades acrescidas é no relacionamento com os utentes difíceis. Os utentes (sobretudo homens) exaltam-se, discutem e “medem forças” mais facilmente comigo, Médica-Mulher do que com um Médico-Homem. Os infelizes episódios que acontecem de violência sobre os Médicos são sobretudo homens a ser agressivos com Médicas mulheres. É um problema de sociedade, não exclusivo da Medicina: o homem é tendencialmente o agressor, a mulher a vítima.

Julgo que, até há uns anos, a Mulher na Medicina tinha um papel mais desigual e com maior dificuldade em afirmar-se. Com o passar do tempo, as Mulheres passaram a estar em maioria, fruto de vários factores sociológicos e creio que, por sermos mais, somos mais valorizadas, respeitadas e solicitadas.

Não custa ser Médica. Custa balancear ser Médica, Mulher, Mãe, Amiga, Filha, Tia... e todos os papéis que só nós sabemos!

No tempo dos meus netos já não fará sentido escrever textos destes, “A Mulher na Medicina”. Esperemos! O caminho faz-se caminhando. ■

**Joana Amaral**

Especialidade: Pediatria Médica
Local de trabalho: Hospital
Pediátrico - Centro Hospitalar
e Universitário de Coimbra

Não chamemos feminismo ao progresso

O papel da mulher na medicina em Portugal tem vindo a destacar-se nas últimas décadas, a par de uma alteração radical no modo de vida da sociedade portuguesa, quer no âmbito familiar, quer a nível profissional, com o género feminino a assumir responsabilidades profissionais de maior relevo. O registo da primeira mulher a exercer medicina em Portugal remonta ao ano de 1889, de seu nome Elisa Andrade “especialista em senhoras e crianças” e, desde então, foi longo e moroso o caminho percorrido para o devido reconhecimento da mulher médica, até aos dias de hoje. Um marco importante desta trajetória dá-se nas eleições constituintes do ano de 1975, após a Revolução dos Cravos, com a presença das mulheres mais evidente na comunidade, graças à queda de obrigações para com o elemento masculino, passando a mulher ter direito à opinião, ao voto e à profissão.

Desde sempre que é atribuído à mulher o papel de mãe, de cuidadora, e ainda bem que assim o é, pois, a evolução da humanidade também depende dela. Não obstante, pese embora as suas capacidades inatas, estas não são as únicas capacidades de uma mulher, bem pelo contrário,

e nada há de errado em não se optar por este papel. No mundo da saúde é essencial ser-se humano e, por isto mesmo, é incontornável falarmos de cuidar. A mulher na medicina terá sempre esta vantagem, a de ser uma cuidadora inata e de poder optar por cuidar exclusivamente dos seus doentes. A mulher é muito mais do que um ser que gera e que está na sombra da ascensão de um homem. Pensar assim

“Desde o ano de 2021 que as mulheres em Portugal são quem possui maior formação superior, tendo ultrapassado em número os homens na medicina, segundo os dados do Pordata. Contudo, esta realidade não é transponível para os cargos de decisão (...), na presidência dos conselhos de administração dos hospitais EPE a parcela de mulheres é apenas de 25%”

é simplesmente redutor, é pensar pequenino, é não saber do que somos capazes e nunca haver atrevimento a um singelo golpe de asa que pode mudar muitas outras vidas. Recordemos, por exemplo, Carolina Beatriz Ângelo, médica que lutou pelos direitos das mulheres de forma acérrima, sendo a primeira mulher a votar em Portugal e das primeiras a receber o respeito pelos seus pares.

Infelizmente, em muitos ambientes profissionais, continua a existir um estigma quando a mulher se faz valer por aquilo em que acredita, mas, quando o faz, destaca-se. Aplaudamos, por isso, a mulher que ultrapassa clichés e conservadorismos e que se dedica exclusivamente à medicina, entregando tudo pelos seus doentes, aplaudamos a mulher que não deixa o olhar cair numa mesa de direção esmagadoramente masculina, e que marca a diferença pela sua metodologia e capacidade de organização, aplaudamos a mulher que tem voz num auditório e que faz valer a sua visão quanto à saúde no feminino. Não chamemos feminismo ao progresso, permitamos que a mulher médica acrescente o seu valor em todos estes momentos, por todos os nossos doentes!

A discussão acerca da igualdade surge quando se avaliam, de forma objetiva e matemática, a distribuição dos cargos de chefias e, assim, a sua remuneração salarial. Desde o ano de 2021 que as mulheres em Portugal são quem possui maior formação superior, tendo ultrapassado em número os homens na medicina, segundo os dados do Pordata. Contudo, esta realidade não é transponível para os cargos de decisão, o que é demonstrado por dados que mostram que na presidência dos conselhos de administração dos hospitais EPE a parcela de mulheres é apenas de 25%.

Os direitos sociais que assistem a mulher, permitindo-lhe ser matriarca, condicionam um equilíbrio entre a vida profissional e as necessidades familiares. Esta divisão de tempo, sobretudo numa fase de ascensão de uma jovem carreira, exige um esforço muito superior para a sua visibilidade e até progressão no percurso profissional. As mulheres na medicina sentem a pressão de uma escolha, ou a necessidade de uma elucidação de planos pessoais futuros, mas é sempre possível a dedicação à medicina, independentemente das escolhas que tornarão mais ou menos célere a progressão na carreira.

“O equilíbrio entre homens e mulheres na gestão de equipas é fundamental para uma melhor abrangência de ideias e decisão de atitudes.

A mulher na medicina é uma mais-valia, e a sua presença e trabalho trará sempre progresso”

Muito se ouve falar de feminismo, no sentido extremado de ideias, mas este não é mais do que uma bandeira pela consciencialização da igualdade, para aceitação do cruzamento das suas vertentes profissional e pessoal e, acima de tudo, pela não-discriminação. Cada profissional motivado, individualmente, acrescenta valor à sua atividade e fortalece a sua equipa. O equilíbrio entre homens e mulheres na gestão de equipas é fundamental para uma melhor abrangência de ideias e decisão de atitudes. A mulher na medicina é uma mais-valia, e a sua presença e trabalho trará sempre progresso. ■



Rita Andrade

Médica Interna de Cirurgia Geral do CHUC

Formadora e Membro da Comissão Organizadora da 3.ª edição do Curso de Pequena Cirurgia nos Cuidados de Saúde Primários

Decorreu no passado dia 18 e 19 de Maio, a 3.ª edição do Curso de Pequena Cirurgia nos Cuidados de Saúde Primários, organizado pelo Serviço de Cirurgia Geral do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC). Esta atividade está integrada no projeto Cirurgião de Família, uma iniciativa que tem como objetivo a organização e promoção de atividades que formem os médicos da especialidade de Medicina Geral e Familiar (MGF) em várias temáticas relacionadas com Cirurgia Geral.

Nos últimos anos, tem-se assistido a uma tendência crescente da descentralização dos Cuidados de Saúde através da capacitação dos Cuidados de Saúde Primários para

Pequena cirurgia nos cuidados de saúde primários

que estas unidades possam prestar um melhor e mais diferenciado apoio às suas populações. Desenvolveu-se assim, um programa formativo destinado a Médicos Internos e Especialistas de MGF, com o intuito de fornecer competências que lhes permitam realizar atos de Pequena Cirurgia no âmbito dos Centros de Saúde, uma vez que muitas Unidades Funcionais de Cuidados de Saúde Primários já dispõem das infra-estruturas necessárias à realização de pequenas intervenções cirúrgicas.

O primeiro dia do curso decorreu no Centro de Simulação Biomédica do CHUC, enquanto o segundo teve lugar no Hospital Geral (Covões), pólo que integra o CHUC e onde se localiza a Unidade de Cirurgia Ambulatória do CHUC. Esta edição contou com a participação de 12 médicos vindos de várias regiões do país, desde Braga até Setúbal.

Na manhã do primeiro dia, os participantes assistiram a várias sessões teóricas, onde foram abordados diversos assuntos, entre os quais “Material Cirúrgico e Técnicas de Assépsia”, “Princípios da Anestesia Local”, “Cuidados Pré-operatórios”,

“O Cirurgião de Família pretende formar e motivar colegas médicos de família, habilitando-os com competências básicas de pequena cirurgia que permitam a criação de polos de pequena cirurgia, de forma a servir em proximidade as populações de cada Centro de Saúde”

“Lesões Cutâneas – Indicações e Orientação Terapêutica”, “Princípios Técnicos de Sutura”, “Cuidados Pós-operatórios”, “Complicações em Pequena Cirurgia” e “Pequena Cirurgia em Contexto de Urgência”. Após este enquadramento teórico, durante a tarde, decorreu uma sessão prática, com demonstração e prática de tipos de sutura e técnica de assépsia, usando vários modelos de bancada.



O Centro de Simulação Biomédica do CHUC

O Centro de Simulação Biomédica do CHUC (CSB) é um centro formativo, onde diversos profissionais conseguem adquirir competências técnicas e comportamentais (comunicação, trabalho de equipa, liderança, etc.) através de treino simulado, com simuladores de alta definição. Esta prática de competências permite que, quando colocados face a uma situação real, os profissionais consigam aplicar as competências adquiridas de forma mais eficaz e segura, diminuindo as complicações e contribuindo de forma significativa para a segurança do doente.

Baseado neste pressuposto da importância do treino com simulação, no CSB é realizada a primeira parte do curso de pequena cirurgia, para MGF, antecedendo a segunda parte realizada na Unidade de Cirurgia de Ambulatório. Também para a MGF encontram-se em elaboração e com divulgação em breve, cursos de Cardiologia, Pneumologia e Dor Crónica, indo de encontro aos apelos formativos destes profissionais.

Dr.ª Mafalda Martins - Diretora do Centro de Simulação Biomédica do CHUC

No segundo dia (e nesta edição com especial gosto por ter calhado no Dia Mundial do Médico de Família), em ambiente de bloco operatório, os formandos, tutorados por médicos internos e especialistas de Cirurgia Geral, participaram e realizaram atos de pequena cirurgia como, por exemplo, excisão de quistos sebáceos e lipomas, entre outras lesões cutâneas. Esta última edição trouxe também novidades no programa científico: no segundo dia, os formandos tiveram ainda a oportunidade de participar e realizar consultas no âmbito

de pequena cirurgia, avaliando a complexidade de várias lesões da pele e tecidos moles e realizando propostas operatórias nos doentes aptos para intervenção cirúrgica.

O Cirurgião de Família pretende formar e motivar colegas médicos de família, habilitando-os com competências básicas de pequena cirurgia que permitam a criação de pólos de pequena cirurgia de forma a servir em proximidade as populações de cada Centro de Saúde. Assim, no total de três edições organizadas, a nossa família tem vindo a crescer e conta já com cerca de 40 formandos. ■

Se és médico de família, gostas de pequena cirurgia e queres ser o próximo Cirurgião de Família, fica atento...

A 4ª edição do Curso de Pequena Cirurgia nos Cuidados de Saúde Primários brevemente num bloco operatório perto de ti!

Alguma dúvida que tenham, em relação a este curso ou outras atividades organizadas pelo Serviço de Cirurgia Geral do CHUC, podem contactar-nos por e-mail (pequenacirurgiacsp@gmail.com) ou acompanharem o Cirurgião de Família através da sua página de instagram: <https://www.instagram.com/cirurgiaodefamilia/>



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

Ordem dos Médicos do Centro solidária com o povo ucraniano

Neste momento crítico na Europa, em virtude de uma ofensiva militar contra o povo da Ucrânia, o Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), Carlos Cortes, expressa a sua profunda solidariedade para com o povo daquele país que está a enfrentar uma catástrofe humanitária.

“Este é o momento de assumirmos publicamente a nossa solidariedade. Temos a obrigação moral e ética, enquanto médicos, de nos unirmos em prol da defesa das vítimas deste conflito e pelo respeito da salvaguarda dos cuidados de saúde essenciais que devem continuar a ser prestados”, declara.

Para Carlos Cortes “este é o momento de exortar à defesa dos direitos dos doentes, das pessoas mais fragilizadas por este conflito e da possibilidade de receberem a indispensável ajuda humanitária” nestes momentos críticos e devastadores.

A SRCOM expressa ainda uma palavra muito especial para todos os médicos e profissionais de saúde da Ucrânia e restantes países que estão a receber os refugiados deslocados e em fuga dos combates bélicos. “As terríveis consequências de uma guerra marcam a vida a quem presta apoio às vítimas e tenta salvar vidas. Manifestamos também a nossa solidariedade com todos eles”, afirma Carlos Cortes.

Coimbra, 27 de fevereiro de 2022

Para Carlos Cortes “este é o momento de exortar à defesa dos direitos dos doentes, das pessoas mais fragilizadas por este conflito e da possibilidade de receberem a indispensável ajuda humanitária” nestes momentos críticos e devastadores



“Ministério da Saúde obriga Médicos de Família a terem cada vez mais tarefas não clínicas”

Na data em que se assinala o Dia Mundial do Médico de Família, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos alerta para a crescente influência das tarefas não clínicas na atividade diária dos médicos de família. De acordo com os resultados preliminares do inquérito online, intitulado “Médicos de família da Região Centro – Que realidade?”, é possível verificar que “69 por cento dos médicos referem que dedicam até 20 por cento em média do seu horário semanal em tarefas não clínicas (administrativas, logísticas ou outras) que deveriam ser desempenhadas por outros profissionais”.

“Os médicos de família devem dedicar-se ao que realmente importa na sua atividade médica: consultas, vigilância de grupos de risco, controlo de doenças crónicas, planeamento familiar, etc. Mais: a relação médico-doente deve ser a prioridade e devemos enfatizar que a Medicina Geral e Familiar é um instrumento fundamental da medicina preventiva e que vai ao encontro dos seus doentes e dos seus cuidadores”, sublinha o presidente da SRCOM.

“A carga administrativa e burocrática que é colocada sobre os médicos de família e que deveria ser feita por outros profissionais qualificados, tal como assistentes técnicos (administrativos e secretários clínicos), compromete os cuidados de saúde e é um enorme entrave à eficiência das unidades de saúde.”

Carlos Cortes relembra, por seu turno, o atual contexto de recursos humanos nesta área: “A breve prazo, 200 mil pessoas vão deixar de ter Médico de Família na região Centro, uma vez que os seus médicos têm mais de 65 anos”. Na região Centro, segundo as previsões a curto prazo, quase 400 mil utentes ficarão sem médico de família. Cenário que, a nível nacional, se traduzirá em mais de 2 milhões de utentes sem médico de família caso o Ministério da Saúde não tenha uma intervenção imediata no sentido de melhorar a planificação dos recursos humanos e ajudar a uma fixação efetiva dos médicos de família”

“Vamos enfrentar um terramoto na demografia médica. A Ministra da Saúde continua irresponsavelmente sem planear os recursos humanos que são necessários para o País”, alerta. O presidente da SRCOM considera que “a Ordem dos Médicos tem como papel pugnar pela defesa dos cuidados de saúde com qualidade, bem como reconhecer o importante contributo dos médicos em todo o País”. Acentua: “Por isso, a SRCOM também valoriza quem cuida de todos”, lema da campanha da Semana do Médico de Família. Conclui: “Celebramos este ano 40 anos da Medicina Geral e Familiar e queremos honrar este legado, olhando para o futuro da Saúde em Portugal”, deixando a seguinte mensagem em jeito de apelo: “Senhora Ministra da Saúde, deixe os médicos de família serem médicos de família!”

Coimbra, 19 de maio de 2022

Exclusivo a membros da Ordem dos Médicos

Lazer

Aqua Village Health Resort & SPA

www.aquavillage.pt

- 10% de desconto da tarifa de alojamento.
- 10% em serviços de SPA

Avenida Boutique Hotel

www.avenidaboutiquehotel.pt

Aplicação de tarifas especiais:

- Quarto single:

Janeiro — maio - 52 euros

Junho — setembro - 60 euros

Outubro — dezembro - 52 euros

- Quarto duplo:

Janeiro — maio - 62 euros

Junho — setembro - 71 euros

Outubro — dezembro - 62 euros

Be live Hotels

www.belivehotels.com

reservas.online@belivehotels.com

- Oferta de 12% de desconto imediato em todas as reservas realizadas na nossa página *web*, em todos os hotéis Be Live (válida até 31 de dezembro de 2022).

Belver Hotels

www.belverhotels.com

- Desconto de 20% para membros e associados, em todos os hotéis do grupo.

Casa da Nora

<http://casadanora.com>

- Desconto de 15% face ao melhor preço disponível ao balcão para estadia na Unidade Hoteleira aderente, em todas as categorias de quarto existentes.

- Desconto de 10% no restaurante, sobre o total da conta.

A Casa da Nora pode solicitar a apresentação da respetiva Cédula Profissional e Cartão de Cidadão para ativação das condições do protocolo.

Casa de São Bento Lofts & Suites

www.casadesaobento.com

www.casadecoimbra.com

www.casadapracacoimbra.com

- 10% à tarifa, oferecendo também pequeno almoço: Casa de São Bento, Casa da Praça Square Suits, Casa do Museu Museum House, Casa da Sé Cathedral Suits, Casa de São Bento na Alta, Casa da Baixa Downtown House.

Casas da Vidigueira

www.casasdaavidigueira.pt

- 10% de desconto sobre os valores definidos
- Acesso a condições especiais junto dos nossos parceiros (Adega Cooperativa da Vidigueira, Câmara Municipal da Vidigueira, Emotion Portugal, Quinta do Quetzal, Alquevatours, Morais Rocha Wines, Quinta do Carmo, Gerações da Talha, entre outras) na compra de bens ou serviços.

Conimbriga Hoteldo Paço

<https://conimbrigahoteldopaco.pt>

- 10% de desconto sobre tarifa na realização de eventos corporativos e familiares
- 10% de desconto no restaurante

Duecitânia Design Hotel

<http://www.duecitania.pt>

- Desconto de 10% na melhor tarifa disponível (exceto épocas festivas, mediante reserva antecipada. Inclui pequeno-almoço buffet e acesso livre ao circuito de SPA);
- Desconto de 5% sobre os preços de comidas e bebidas propostos, em serviços de banquetes, para um mínimo de 20 pessoas;
- Desconto de 10% em todas as massagens e tratamentos;

- Descontos de 10% na carta de restaurante e bar;
- Descontos de 10% em pacotes especiais disponíveis no site do hotel.

Fátima Hotels Group

www.fatima-hotels.com

- Atribuição de 10% de desconto sobre a tarifa B.A.R. (melhor tarifa disponível) em reservas realizadas exclusivamente através dos nossos sites, utilizando o código de desconto **ORDEMMED**.
- Oferta sujeita a disponibilidade nos hotéis aderentes
- Os clientes poderão escolher entre as modalidades de somente alojamento ou alojamento e pequeno-almoço

Hotéis Alexandre de Almeida

www.almeidahotels.pt

- 10% sobre a melhor tarifa disponível *online*:
Palace Hotel do Bussaco
Palace Hotel da Curia
Hotel Astória Coimbra
Hotel Metrópole Lisboa
Hotel Jerónimos 8 Lisboa
Hotel Praia Mar Carcavelos

Hotel D. Luís

www.hoteldluis.pt

- 10% de desconto sobre as tarifas de Bar.

Hotel Ibn-Arrik

<https://www.ibn-arrik.pt/>

- 10% de desconto (sobre preços tabela em vigor) — Alojamento com pequeno-almoço.

Hotel Ílhavo Plaza & Spa

www.hotelilhavoplaza.com

www.facebook.com/hotelilhavoplaza

- Quarto individual - 64 euros
Jantar (executivo com bebida) 13 euros
- Quarto duplo / Twin - 74 euros
Jantar (executivo com bebida) 13 euros por pessoa
- Suplemento quarto superior com hidromassagem - 10 euros / noite
- Suplemento suite deluxe 20 euros / noite
- Suplemento de fim de semana acresce 25% / noite.

O valor inclui:

- Preço por quarto/noite, com pequeno-almoço *buffet* incluído; - Acesso gratuito ao SPA e piscina exterior; - Acesso gratuito WI-FI | Garagem mediante disponibilidade; Reserva sujeita a disponibilidade

Hotel Quinta das Lágrimas

www.quintadaslagrimas.pt

- Acesso a condições especiais durante a estadia (consultar site SRCOM)

Hotel Solar do Rebolo

www.solardorebolo.pt

- 20% de desconto para alojamento de duas pessoas, em quarto duplo ou twin/noite*.
- 25% de desconto para alojamento individual, em quarto duplo ou twin/noite*.

*descontos aplicáveis à tarifa em vigor no momento da reserva (não acumulável com outras promoções).

Just Stay Hotels

www.stayhotels.pt

pt-pt.facebook.com/stayhotels

- Desconto de 15% sobre a tarifa de venda ao público (Best Available Rate – BAR) dos quartos disponíveis nos Hotéis:
- Stay Hotel Torres Vedras Centro
- Stay Hotel Faro Centro
- Stay Hotel Évora Centro
- Stay Hotel Lisboa Centro Saldanha
- Stay Hotel Coimbra Centro
- Stay Hotel Guimarães Centro
- Stay Hotel Porto Centro Trindade
- Grande Hotel de Paris
- Stay Hotel Lisboa Centro Chiado
- Stay Hotel Porto Aeroporto
- Stay Hotel Lisboa Aeroporto

O código promocional que os membros da SRCOM poderão utilizar para reservar diretamente no website do grupo com o desconto é: **STAYPARTNERS**. Basta acederem a www.stayhotels.pt, colocando a referência mencionada no campo 'CÓDIGO PROMOCIONAL'.

Luna Hotels & Resorts

www.lunahotels.com

- Desconto 15% sobre a tarifa publicada em www.lunahotels.com.

As reservas deverão ser efetuadas diretamente pelo Associado no site www.lunahotels.com introduzindo o **promocode SRCOM22**.

ORYZA Guest House & Suites

www.facebook.com/OryzaGuestHouse

- Redução efetiva de 10% sobre o preço *online* praticado nas plataformas de reservas de alojamento, já com IVA incluído – em regime de pequeno almoço incluído considerando períodos de permanência até 2 noites.
- Redução efetiva de 15% sobre o preço *online* praticado nas plataformas de reservas de alojamento, já com IVA incluído – em regime de pequeno-almoço incluído, considerando períodos de permanência acima de duas noites.
- O alojamento referente a crianças até aos 3 (três) anos de idade não acarreta qualquer custo às tarifas apresentadas nas alíneas anteriores.

Penha Longa Resort

www.penhalonga.com
www.ritzcarlton.com/PenhaLonga
www.facebook.com/PenhaLongaHotel

- Acesso a condições especiais durante a estadia (consultar site da SRCOM)

Pestana Hotels Group

www.pestana.com.pt

Vantagens aplicáveis ao Cartão Pestana Corporate Elite Plus:

- 15% desconto em estadias via pestana.com e Pestana *Call center*;
- 10% desconto em Bares e Restaurante;
- 15% desconto em tratamentos MagicSpa by Pestana;
- 1 Garrafa de água por noite;
- 30% desconto no *Check-in* antecipado e 50% desconto no *Check-out* tardio (mediante disponibilidade);
- *Upgrade* de quarto gratuito (para a próxima tipologia de quarto e mediante disponibilidade)
- Taxa de entrega de serviço no quarto gratuita;
- 15 pontos ganhos por cada euro gasto (isento de impostos) em reservas efetuadas em pestana.com e Pestana *Call center*;
- Troca de pontos por noites gratuitas ou por uma das nossas tarifas *Cash & Points*.

NOTAS:

1. As vantagens não se aplicam às Pousadas de Alijó, Bragança, Belmonte, Angra do Heroísmo, Valença e Alvito.
2. Em todas as Marcas Pestana, o protocolo não se aplica a hotéis com Tudo Incluído.
3. Não acumula com o desconto de outros cartões PPG / PGC.
4. Os associados e colaboradores que disponham de um cartão de fidelização Pestana, que não seja o deste protocolo, deverão solicitar o *upgrade* para o novo cartão Pestana Corporate Elite Plus, para o endereço de email: guest.club@pestana.com. O pedido deverá ser efetuado após inscrição com o novo cartão.

Quinta das Arcas

www.quintadasarcas.com

- 10% de desconto sobre os preços apresentados na loja *online*.

Savoy Signature

www.savoysignature.com

- Acesso a condições especiais durante a estadia (consultar site da SRCOM).

TRYP Coimbra

www.trypcoimbra.com

- Oferta de desconto especiais (sobre os preços de balcão).

TRYP Colina do Castelo

www.trypcolinacastelo.com

- Oferta de descontos especiais (sobre os preços de balcão).

Vidago Palace

www.vidagopalace.com

- 15% desconto sobre a nossa BAR (Best Available Rate) em estadias durante o fim de semana.
- 20% desconto sobre a nossa BAR (Best Available Rate) em estadias durante a semana.
- 15% desconto em Tratamentos de Spa marcados antes do *Check In* (exclui tratamentos termais)
- 5% desconto em consumos de F&B
- 50% desconto na compra de aula de Golf (30 euros por 30 minutos)
- 10% desconto em Tours Guiadas

As tarifas praticadas são por quarto e por dia. Incluem o pequeno-almoço *buffet* no restaurante, IVA e restantes; Taxas legais em vigor; Em estadias durante a semana entende-se as noites de Domingo a Quinta-Feira. Em estadias durante o fim-de-semana entende-se as noites de Sexta-Feira e Sábado; Tarifas incluem acesso ao Spa (Ginásio, Piscina interior e exterior, Vitallity Pool, Sauna e Banho Turco)

Pedras Salgadas Spa&Nature Park

www.pedrassalgadaspark.com

- 15% desconto sobre tarifas BAR
- 20% desconto sobre tarifas BAR nas noites de domingo a quinta-feira em época baixa (novembro a fevereiro)

Incluídos os seguintes serviços:

- Acesso aos serviços de Spa (Piscina interior com circuito de águas, sauna e banho turco)
- Acesso à piscina exterior (sazonal)
- Estacionamento privado

Ofertas Especiais:

- Desconto de 15% nos tratamentos de SPA

Unlock Boutique Hotels

www.unlockhotels.com

Descontos nos Hotéis
Membros UBH, mediante
a indicação do promocode
SRCOM_exclusiveUBH*:

- Casa Melo Alvim (Viana do Castelo)
- Monverde Wine Experience Hotel (Amarante)
- Hotel da Estrela (Lisboa)
- Palacete Chafariz D'El Rei (Lisboa)
- The Noble House (Évora)
- Sobreiras Alentejo Country Hotel (Grândola)
- Villa Termal Caldas de Monchique (Algarve)
- 8% cumulativos com campanhas em vigor em alojamento**;
- 10% em F&B***;
- 5% SPA (Monverde Wine Experience Hotel e Villa Termal Caldas de Monchique)****

* O cliente deverá mostrar o cartão de associado no momento do *check-in*. A reserva terá de estar no nome do titular do cartão. Caso o cliente não seja portador do cartão de associado, no momento do *check-in*, ou se a validade do mesmo estiver expirada, o hotel poderá não fazer os descontos acima mencionados, sendo aplicada a tarifa BAR (*Best Available Rate*) disponível no momento.

** O desconto de 8% em alojamento é cumulativo com todas as campanhas no *website* da Unlock Boutique Hotels. Este desconto não é válido para épocas festivas, congressos e eventos, pontes, feriados ou pacotes promocionais.

*** O desconto de 10% em F&B é válido em todas as unidades, sempre sujeito a reserva prévia e confirmação de disponibilidade pelo hotel. O desconto será aplicado diretamente no hotel e deve ser pago também diretamente. Não inclui F&B de eventos ou reuniões.

**** O desconto de 5% em SPA é válido apenas no Monverde Wine Experience Hotel e na Villa Termal Caldas de Monchique, durante o período de alojamento. Não é válido para tratamentos termais. O desconto não é cumulativo com outras campanhas em vigor, nomeadamente a promoção da massagem do mês. Aplicado diretamente no hotel.

Grupo Concept

<https://parcerias.grupoconcept.com>

BodyConcept

www.bodyconcept.pt

- 25% de desconto em *Packs* de Tratamentos Personalizados¹:

¹Tratamentos Personalizados
Lipo-Escultura; Radiofrequência Rosto; Endomassagem; Lipo-stop; Peeling Ultrassónico; Bodywave; Microdermoabrasão; Bodyfit.

- 25% de desconto em Ginásio da Estética ² (trimestral, semestral ou anual);

² Ginásio Da Estética: Termolipólise; Ginástica Passiva; Crioterapia; Pressoterapia; Termoterapia; Máscaras Faciais; Lifting Facial.

- 10% de desconto em Serviços de Beleza ³

³ Serviços: Massagens; Depilação a cera; Permanente e Pintura de Pestanas; Limpeza de Pele Ultrassónica; Exfoliação Corporal. (Mediante disponibilidade nas clínicas).

Para além dos descontos únicos, usufrua ainda de ofertas exclusivas sem nenhum custo associado!

- PARA ELA: 1 Avaliação Morfológica + 3 Tratamentos de Estética;
- PARA ELE: 1 Avaliação Morfológica + 1 Massagem Localizada

DepilConcept

www.depilconcept.pt

- 20% de desconto em *Packs* de Depilação Permanente;
- 10% desconto em serviços de Beleza¹;

¹Outros Serviços DepilConcept: Depilação com cera, Depilação com Linha, Micropigmentação, Extensão, Permanente e Pintura de Pestanas, Alisamento de Sobrancelhas. (Mediante disponibilidade dos serviços nas clínicas).

Para além dos descontos únicos, usufrua ainda de uma oferta exclusiva sem nenhum custo associado!

- 1 Avaliação Inicial + 1 Sessão de Depilação Permanente até 30€.

Faculdades do Corpo

<http://www.faculdadesdocorpo.com/>

- Mensalidade de 37 euros — ACESSO LIVRE;
- Sem jóia; Sem taxa de inscrição; Sem fidelização.

Generation FIT Center

www.generationfitcenter.pt

- Desconto de 10% na mensalidade + 10% no caso de débito direto em contratos com fidelização;
- Isenção de jóia de inscrição durante o mês de maio, junho e julho. Desconto de 50% nos restantes meses do ano;
- Extensível a familiares em 1º grau.

Good Fit

www.goodfit.pt

- 10% desconto nas mensalidades de utilização do Health Club em regime de livre acesso, duas ou sete vezes por semana;
- 10% desconto nas mensalidades das aulas de natação para crianças (3 -12 anos) duas vezes por semana;
- 10% desconto nas mensalidades das aulas de natação para adultos (+ 18 anos), duas vezes por semana;
- Utilização gratuita da sauna, banho turco e jacuzzi;
- Oferta do valor da inscrição (jóia) no Health Club;
- Oferta do Plano de Treino inicial;
- Oferta do primeiro Aconselhamento Nutricional;
- Oferta da 1ª entrada.

Happy Body

www.facebook.com/happybody-coimbra

- Adesão Semestral: 25% de desconto na mensalidade;
- Adesão Anual: 28% de desconto na mensalidade;
- Inscrição inicial: 34% de desconto;
- Free Pass;
- Special Price Family;
- Special Offers;
- Acompanhamento qualificado e contínuo.

Ilídio Design Cabeleireiros

www.ilidiodesign.pt

- 10% de desconto em serviços (exceto serviços técnicos e de coloração).

Malo Clinic

<https://maloclinics.com/malo-clinic>

<https://www.facebook.com/MALOCLINIC>

- **100% de desconto em Consulta de Avaliação:**

- Plano de tratamento, *status* radiográfico sem incluir TAC e orçamento;

- **15% de desconto:**

- Cirurgia oral: implantes, extrações, etc.;
- Em Odontopediatria.

- **10% de desconto:**

- Em Dentisteria : Tratamento de cáries ou substituição de restaurações;
- Em Endodontia: desvitalizações, etc.;
- Em Prótese Fixa: coroas, pontes, etc.;
- Em Prótese Removível: próteses esqueléticas, etc.;

- Em aparelhos dentários, etc.;
- Em Imagiologia: TAC, Rx panorâmico;
- Em Higiene Oral;

New Life Portugal

<https://newlifeportugal.com/>

New Life Wellness

Communities | Facebook;

- Acesso a condições especiais durante a estadia (consultar site da SRCOM).

Phive - Health & Fitness Centers

www.phive.pt

- Desconto no valor Semanal;

PVP parceria: 9,90€ (após 5 inscrições)
PVP s/ parceria 14,90€

- Desconto *Wellness pack* (Consulta médica, 3D Scale, Consulta Exercício e Saúde, PHive Coach Session, orientação inicial, consulta de nutrição, phive app).

PVP parceria: 35€
PVP s/ parceria 120€

- Oferta de sete dias grátis e duas sessões Phive Coach (30 minutos).

Temperatura Ana Sousa

www.temperaturaanasousa.com

- Concessão de desconto permanente de 10% sobre preço de venda (não acumulável com promoções, saldos e outros descontos) nas marcas Temperatura e Ana Sousa a todos os membros e colaboradores da Ordem dos Médicos;
- Possibilidade de acesso antecipado a um período de saldos/promoções para a Ordem dos Médicos, em simultâneo com a carteira de clientes exclusivos, nas diversas campanhas.

Notas:

- Vantagens válidas na rede de lojas próprias e franchisadas, Ana Sousa e Temperatura Ana Sousa, a nível continental e ilhas;

- A identificação dos médicos nas lojas Temperatura Ana Sousa, para usufruto do benefício proposto, será efetuada mediante a apresentação do cartão da Ordem.

Seguros

Ageas

www.ageas.pt

- Seguro de responsabilidade civil para todos os associados da Ordem dos Médicos (OM);
- Oferta de vantagens noutros seguros para os associados da OM.

AVIS

www.avis.com.pt

- 10% de desconto sobre a melhor tarifa *online* diária.
- 15% de desconto sobre a melhor tarifa *online* de fim de semana.

Bancos

Banco de Investimento Global – BIG

www.big.pt

- Os membros da Ordem dos Médicos, ao abrigo do protocolo estabelecido com o BiG, beneficiam de condições especiais na utilização dos serviços e produtos do BiG, tanto na sua vertente de serviço personalizado como na vertente *online*.

Educação

Cambridge School

www.cambridge.pt

- Oferta de condições especiais para associados da Ordem dos Médicos.

Consulmed

<https://www.consulmed.pt/>

- Desconto extraordinário de 9%, sobre a propina dos cursos de mediação de conflitos.

ISCAC – Business School

www.bs.iscac.pt

- 20% de desconto em cursos não conferentes de grau

St. Paul's School

www.stpauls.pt

- Oferta da Taxa de Inscrição no Colégio St. Paul's School (300€).
- Oferta das Taxas de Renovação de Matrícula anuais (160€).

Artes

Academia de Música de Coimbra

<http://academiademusica.net/>

- Uma aula gratuita de instrumento à escolha, para novos alunos;
- Desconto de 20% sobre o valor da matrícula anual (exceto se for efetuado o pagamento de anuidade nos termos do número seguinte);
- Desconto de 5% sobre o pagamento da anuidade de frequência lectiva (exclui-se o número anterior).

DNA – Dance N' Arts School

www.dnaschool.pt

- Desconto de 25% na taxa de inscrição anual.

Redução acumulável com quaisquer outras ofertas, promoções ou vantagens disponibilizadas pela DNA – Dance N' Arts School e ao longo de cada ano letivo, (como reduções nos custos de Cursos, *Workshops* e outras Ações de Formação, reduções no valor das mensalidades na situação de alunos que praticam mais de uma atividade, ou quando familiares diretos se encontram igualmente inscritos na Escola).

Redução não acumulável com quaisquer outras reduções que incidam sobre a taxa de inscrição anual.

Fado ao Centro

www.fadoaocentro.com

- Oferta de um bilhete na compra de outro para um espetáculo do Fado ao Centro, mediante apresentação do cartão de associado da Ordem.

Teatrão

www.oteatrao.com

- Desconto de 25% aos filhos dos médicos inscritos na SRCOM para formação na área do Teatro e da Expressão Dramática, bem como nos *Workshops* de Natal, Páscoa e Verão de acordo com a disponibilidade e a programação previstas pelo Teatrão;
- Oferta de cinco bilhetes duplos aos associados da SRCOM;
- Desconto de 30% sobre o bilhete normal nos espetáculos produzidos pelo Teatrão.

Turismo

Bestravel

www.bestravel.pt

- 5% de desconto no valor base.

CP

www.cp.pt

- Desconto de 15% em bilhetes de 1ª classe, adquiridos pelas vias normais (bilheteira, internet, máquinas de venda automática), mediante indicação do código promocional (**código 29157**).

A ativação dos protocolos deverá ser realizada diretamente pelos médicos junto dos parceiros, não tendo a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos intervenção neste processo.

Serviços

Interdomicílio

<https://www.interdomicilio.pt/>

- 10% de desconto sobre PVP em:
 - Serviços Domésticos
 - Cuidados a Idosos
 - Cuidados a Crianças
 - Serviços de Manutenção do Lar

Concessionários e Serviços Auto

Genérico Auto

www.genericoauto.com

- Descontos:
 - Material de Travagem - 55%
 - Material de Embraiagem - 55%
 - Material de Motor - 55%
 - Material do Sistema de Alimentação - 55%
 - Material de Suspensão e Direção - 55%
 - Material de Transmissão - 55%
 - Material de Segurança - 55%
 - Material Elétrico - 55%
 - Material de Ignição - 55%
 - Material de Carroçaria - 45%
 - Líquidos - 45%
 - Acessórios - 45%
 - Ferramentas - 35%.

NOTA:

Estão excluídas destes descontos peças originais;

Para acederem aos descontos previstos, os beneficiários devem fazer prova do seu vínculo à SRCOM.

Mazda

www.mazda.pt

- Oferta de condições especiais na aquisição de viaturas, bastando para isso dirigir-se a um concessionário e apresentar o cartão da OM.

Turiscar

www.turiscar.pt

- Todos os Colaboradores e Médicos inscritos na Ordem e seus familiares, ascendentes e descendentes em primeiro grau e cônjuges, usufruem de 30% de desconto em alugueres de qualquer viatura, independentemente do segmento e duração dos mesmos, mediante apresentação do cartão de associado da Ordem dos Médicos.
- O valor é calculado, tendo por base a tabela de preços para o público em geral (afixada em local visível em todos os Balcões da Turiscar).

Livrarias

LIDEL

www.lidel.pt

- 20% desconto (nos livros que já não estão ao abrigo da Lei do Preço Fixo).

Impressão

360 imprimir

www.360imprimir.pt

- 250 cartões de visita gratuitos;
- 500 *flyers* gratuitos;
- 1 carimbo gratuito;
- 20% de desconto direto em todos os produtos publicitados no site da 360 imprimir.

Sigilo...ou...

quem cala consente

Empregada numa boutique da cidade, enrolada e engravidada pelo patrão, não convindo a este um filho nem de momento nem nunca, o qual só lhe complicaria a situação de bem casado aos olhos do mundo... e também não desejando a própria desfazer-se da gravidez na medida em que era cem por cento contra o aborto, não por convicções morais ou religiosas, era claro, mas porque já perdera uma amiga num trágico desfecho, só lhe restava como hipótese continuar a gravidez e prontamente arranjar um pai para a criança.

Quando toda esta problemática me foi apresentada durante uma consulta, calma e conscientemente... como eu, mulher, não poderia nunca ser o pai de tal filho... nem opinei... limitei-me a confirmar a necessidade de arranjar um. A única dúvida que me restava era saber, se o suposto pai fosse encontrado, qual seria o meu papel... ter conhecimento da fraude e calar-me ou desabafar antes que o filho fosse parecidíssimo com ele. Optei por esquecer para não complicar, mas sempre pensei que esta situação acabaria como começou... mãe solteira à vista!

Enganei-me redondamente.

Já eu tinha perdido da memória esta conversa, eis senão quando, cerca de dois meses passados, vejo entrar no meu gabinete de consulta a empregada da boutique, feliz, radiante e com a solução em mão... com casamento à vista por gravidez dita de dias e o noivo acompanhando, como convém, a donzela em tal estado. Mas por púdica que seria pediu-lhe para nos deixar ficar a sós. Ele consentiu e afastou-se.

Foi aqui que eu confirmei que há sempre um homem que espera por nós!

Na procura apressada de um pai para a criança teve que se expor a riscos... quem não arrisca não petisca. Apareceu um que se apaixonou... mais com o coração, menos com a cabeça... e dum acto tresloucado...



gravidez surgida, ou melhor, bem engendrada. Desejoso de ser pai, provavelmente, ou parvo como convém a necessidades de momento, tudo aceitou por amor. A história clínica deveria terminar aqui com um final feliz, um casamento eminente e um filho em perspectiva... mas como uma gravidez normal resulta num parto após nove meses, essa data não deveria ser definida por agora com certezas. Isto atormentava-me. Teria de me prevenir para qualquer pergunta menos ou mais conveniente. Não queria ser eu a estragar o futuro lar de uma criança que afinal já tinha mãe, já tinha pai e até médica! Tudo fora previsto. Apesar de uma empregada de boutique não necessitar de tanta literacia para a saúde ou grandes habilitações literárias, esta era doutorada com vários mestrados pelo meio. A criancinha nascida de nove meses, seria de sete somente... a mãe para não intrometer terceiros se encarregaria de a achar pequenina, frágil, mas parecidíssima com o pai.

Não sei se foram felizes.

Teresa de Sousa Fernandes

Médica obstetra e fundadora da Sociedade Portuguesa de Contraceção.

* A autora escreve segundo o antigo acordo ortográfico



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS



FORMAÇÕES SRCOM 2022



Inscreva-se em

<https://formacaosrcom.moqi.pt/>

Avenida Afonso Henriques, 39
3000-011 Coimbra

T . 239 792 920

www.omcentro.com



www.facebook.com/seccaocentroordemdemedicos



www.twitter.com/OM_SRC



www.youtube.com/user/SRCOMCOIMBRA